O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 613



JAIR

COMEÇA A GRANDE DISPUTA

O VICIO DE ESPERAR MILAGRES...

O PAPEL DO ESTADIO DA INDEPENDENCIA NA RESSUREIÇÃO DO FOOTBALL MINEIRO

Aguardando que o fenômeno do Pacaembú se repta: o hábito de ir ao campo — Sem dirigentes e sem esquadrões, o desporto montanhês precisa se agarrar à salvadora chance que significa a inauguração da praça de esportes do Sete de Setembro — O incrivel: construido para resolver o problema da acomodação, encontra o futebol de Minas sem público.

De JANUARIO CARNEIRO

BELO HORIZONTE, junho — Abriram-se para as multidões na realização do sonho quase impossivel, as monumentais instalações do Estadio Municipal, o colosso que o Rio de Janeiro levantou para orgulho da gente do Brasil, para admiração do desporto mundial. A fabulosa construção, que teve em Mendes de Moraes e Mario Filho seus maiores heróis, já agora é um fato liquidado, uma realidade palpitante. Mais tarde virão os trabalhos complementares, as quadras de volleyball, de basket, piscina, o ginásio, tudo mais que figurará como complemento da inacreditavel realização. A grande moldura para o quadro inesquecivel que há de ser a vitoria do Brasil na Copa do Mundo.

Enquanto isso, em Belo Horizonte ainda se trabalha na construção do tambem grande e esperadissimo Estadio da Independencia, como o Municipal construido para a Copa do Mundo. A espera do seu término, na expectativa da sua inauguração, o que deve ocorrer agora, na primeira rodada da Copa do Mundo, nada mais lógico e oportuno que se façam considerações sobre o papel que o monumento do Horto Florestal deverá desempenhar na vida do desporto de Minas Gerais.

ESTADIO DA INDEPENDENCIA, UMA ESPERANÇA

Para principio, é bom que se diga que o Estadio da Independencia vem precisamente num dos momentos mais criticos da historia do football das Alterosas, exatamente num instante de desmedidas preocupações pelo nosso destino, as mais graves e serias desde a implantação do profissionalismo no desporto. Depois do rotundo fracasso que foi o certame de 49, chegamos à temporada de 50, Ano Santo, ano dos estadios, ano da Copa do Mundo, sem esperanças ou possibilidades de uma reviravolta, de uma reação. Lembremos — isso nunca é demais — que não foram poucas as vozes que se levantaram, num brado de alerta, contra a ameaça clara e terrivel da decadencia completa. Depois de um campeonato, de uma temporada como a do ano passado, não seria mais possivel, nem admissivel, que continuassem os dirigentes de braços cruzados, numa morna e revoltante expectativa, julgando que as soluções desceriam do céu, como o maná dos tempos biblicos. Insensiveis diante de problemas de vida ou morte, os dirigentes de clubes e entidades terminaram por permitir a conclusão — dura, mas muito real — de que, se vamos rolando inapelavelmente para o abismo, tal se deve única e exclusivamente à sua obra e à sua graça. Não vamos incriminando daqui, injusta e precipitadamente, os dirigentes do football de Minas. Eis um engano do qual nos pusemos a salvo, como resultado do rotineiro trabalho de acompanhar, examinar e discutir os movimentos do desporto montanhês. E' a verdade pura, certa e indiscutivel. Faltaram-nos dirigentes. Nos clubes e entidades. Ninguem ignora. E se disso não tem sido feito alarde na imprensa e no radio belorizontinos, convenhamos que terá sido ainda por culpa da inercia contagiante que domina o desporto montanhês. Ou ainda pelo temor de dizer a verdade. Ou ainda pela impossibilidade de revelá-la.

Pois bem. Em sintese: a situação é de extrema penuria. De técnica, de entusiasmo popular. E o Estadio da Independencia, levantado para solução de um problema antigo, tradicional, como a falta de acomodações para o público, chega precisamente num instante dificil, é bem verdade, mas num instante em que já não pode atender ao imperativo da sua finalidade principal. Porque construido para abrigar o público e o excesso de público dos nossos pequenos estadios, o Independencia se abre num periodo em que o football de Minas está pobre, absolutamente pobre de torcida. Com seus clássicos mais expressivos rendendo ninharias que não sobem, por vezes, a casa dos 20 mil cruzeiros!

Todavia, o Estadio da Independencia é uma esperança. A esperança de que os clubes, pelos seus frios e imoveis dirigentes, cuidem de proporcionar espetáculos de melhor qualidade e de seguir uma politica administrativa mais habil e eficiente.

O ENTUSIASMO QUE MORREU

Já vai longe o tempo em que os nossos jogos apaixonavam e faziam vibrar as multidões. Um Atlético x América era um acontecimento. Fervilhava as massas, polarizava as atenções. E na cancha havia o empenho real, a determinação firme de não perder. Havia ainda, interesse, eficiencia. Equipes briosas, preparadas, combativas. Capazes de fazer o espetáculo valer pela luta se não lhe fosse possivel dar uma definida fisionomia de técnica. E os interestaduais chegavam até a absorver a vida da cidade, eram o assunto da capital e do interior.

Tudo, porem, acabou. Descuido, inercia, desleixo de quem tinha a obrigação de por sempre lenha e mais lenha nessa fogueira crepitante do interesse público pelo football. Faltou combustivel, extinguiu-se a chama. Foi o fim. Hoje — isso é cena que se repete a miude — muitas vezes o homem da rua, o chofer de automovel, o caixeiro de armazem de gêneros, o sapateiro da esquina, se espanta quando sabe que o amigo vai ao football. E pergunta: "América versus Cruzeiro? Não sabia desse jogo..." Eis o quadro! Pintado sem exageros. Exatamente com as cores da realidade.

Mas o Independencia vem ai. Terá lugar para 65 mil almas. Agora, é demais. Os outros estadios estão comportando o público com folga. Todavia, sonha-se com o milagre da repetição do que ocorreu com o Pacaembú. Pode ser que o público se acostume com o monumento do Horto vicie a passar lá o domingo. Então, haverá boas rendas para o mau football. Depois, tudo pode acontecer. Inclusive o mau football, com excesso de dinheiro, se transformar no bom football que já não é desejo, mas uma exigencia firme e imediata da torcida.

MALZBIER da BRAHMA

reforça qualquer refeição

No lanche, no almoço, no jantar... tenha sempre à sua mesa a deliciosa Malzbier da Brahma para reforçar o valor nutritivo de suas refeições. Levemente doce e rica em malte, tem um poderoso valor energético. Malzbier da Brahma é a cerveja do lar porque é saborosa e tem baixo teôr alcoólico.

EM GARRAFAS OU ½ GARRAFAS



OUÇA as Transmissões Esportivas Brahma através da Rádio Nacional, aos domingos, à tarde, em ondas curtas e médias.

Record 3.215

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

MARIO FILHO

O IRMÃO PEDRO

DA PRIMEIRA FILA

1 O Melecchi e o Job levaram o irmão Pedro para ver o jôgo da tribuna de honra do Botafogo. Engraçado: logo que eu vi uma batina entre o Melecchi e o Job pensei no irmão Pedro. Não o conhecia, e, o que é mais, fazia dêle uma idéia diferente. Ou, por outra, não fazia dêle idéia nenhuma. Para mim o irmão Pedro era um simbolo. Não lhe dava feições. A culpa talvez fôsse de Vargas Neto. De quando em quando Vargas Neto se lembrava do irmão Pedro. O Instituto São José de Canoas tinha sido um celeiro de jogadores. Durante anos e anos o Internacional se abastecera no Instituto São José. O irmão Pedro, torcedor do Internacional, encaminhava os jogadores para o clube dos colorados. Era êle quem formava os times, quem dava lições de futebol aos alunos.

—oOo—

2 Vargas Neto contara uma porção de coisas a respeito do irmão Pedro. Eu sabia o que o irmão Pedro fazia, não sabia, porém, como êle era. Apesar disso, reconheci-o naquele velhinho, um pouco curvado, de nariz vermelho. O nariz só, não, o rosto todo. Quando o Job fez a apresentação não me surpreendeu o "irmão Pedro". O irmão Pedro sentou-se entre o Job e o Melecchi, não parecia ter mais de setenta anos. O segredo estava, segundo êle, em três coisas: Alegria, Temperança e Trabalho. Durante tôda a vida o irmão Pedro não quisera saber de outros médicos. E agora fazia questão de perguntar que idade a gente dava a êle. O irmão Pedro se divertia com o embaraço da gente, fazendo cálculos, procurando chegar a uma conclusão certa.

—oOo—

3 Só depois é que êle confessava ter passado dos setenta: Viera para o Brasil com trinta e seis anos, passara aqui mais de metade da vida. O resto era segredo. O irmão Pedro não precisava espalhar a idade certa, setenta e dois, ou mais, setenta e tantos anos. A idade pouco significava para êle, pois se sentia jovem. Ainda podia fazer o que fizera sempre. Com mais de setenta anos continuava ensinando futebol aos alunos do Instituto São José de Canoas. As lições de futebol eram quase sempre em dias de chuva, na sala de aula. O irmão Pedro ia para o quadro-negro, desenhava exemplos e mais exemplos de "off-side". Para êle, um jogador de futebol tinha de saber todos os casos de "off-side" na ponta da lingua.

—oOo—

4 Um jogador que não conhecesse as regras podia ter qualidades, destacar-se, não passaria nunca de um curioso. Por isso o irmão Pedro ia para o quodro-negro, lá estava o gôl, o jogador que pegasse a bola assim estava off-side ou não estava? Mesmo no campo o irmão Pedro, de juiz, não apitava nada sem dar, depois, uma explicação. O jogador tinha de conhecer as regras, tinha, também, de ser igual aos outros, nada de convencimento. Todo jogador que inchava o peito, que dava para andar de um jeito diferente, recebia uma lição. O irmão Pedro punha-o de lado, não se referia a êle, só elogiando os outros.

—oOo—

5 Osvaldo Ritzel passou pelo Instituto São José de Canoas. Poucos jogadores tinham o chute dêle. Uma vez, durante um treino, o Ritzel marcou um gôl, a bola bateu numa tábua do cercado alto, atrás do campo, quebrou a tábua. O Ritzel não se conteve, saiu correndo para onde estava o irmão Pedro. O irmão Pedro não vira? Vira o quê? A tábua quebrada. E os olhos do Ritzel brilhavam de orgulho. Nunca ninguém, com um chute, tinha quebrado uma tábua. Pois êle, Ritzel, quebrara. O irmão Pedro fez o Ritzel ficar sem jeito com meia duzia de palavras. A tábua se quebrara, mas não tinha sido por causa do chute, tinha sido porque estava mal colocada, sôlta, e ainda por cima a madeira estava podre.

6 A madeira não estava podre nem nada. O Ritzel, porém, compreendeu, gaguejou alguma coisa que era como uma desculpa. O irmão Pedro não admitia convencimento. Estava bem que um jogador tivesse confiança em si mesmo. O jogador, porém, devia ter mais confiança nos companheiros do que em si mesmo. Sôzinho êle não faria nada. Poderia dar um "dribling", dois, acabaria perdendo a bola. Agora, apoiando-se nos companheiros, apoiando-os também, o bom jogador decidia partidas. Quem vencera, poréem, fôra o time do Instituto São José de Canoas, não fôra o Ritzel, nem o Job, nem outro qualquer.

—oOo—

7 O Job aprendera futebol no Instituto São José de Canoas. Quem olhar para o Job, hoje, nem desconfia de que êle pegou bem como arqueiro. Arqueiro do colégio, arqueiro do Internacional. Vargas Neto me disse várias vêzes que o Job jogara de arqueiro, tivera uma época no futebol gaucho. Pensei que era bondade do Vargas Neto. O que Vargas Neto não me contou foi que o time do Instituto São José de Canoas, derrotou o campeão do Estado. O campeão do Estado era o Grêmio. Estava na presidência do Grêmio Aurélio Py que foi zagueiro do Fluminense. Aurélio Py quis arranjar um jôgo do Grêmio com o Instituto São José, o segundo time do Grêmio contra o primeiro do Instituto São José.

—oOo—

8 O irmão Pedro achou desaforo o convite do Aurélio Py. O Aurélio Py estava botando o Grêmio muito em cima, e muito em baixo o Instituto São José. O Grêmio era o campeão do Estado, não restava dúvida alguma a respeito. O Instituto São José nem estava na Liga. Os jogadores que tinha, mandara-os para o Internacional. Ainda assim podia organizar um time para jogar com o Grêmio. Se perdesse, nada mais natural. Mas tinha de ser primeiro time contra primeiro time. O Aurélio Py riu, achou graça, coitado do time do Instituto São José. Êle não queria ofender o irmão Pedro, só se lembrava do segundo time do Grêmio para dar um certo equilibrio ao "match".

—oOo—

9 Até hoje o irmão Pedro se lembra do jôgo entre o Instituto São José e o Grêmio. O Grêmio, com o time que levantara o campeonato estadual, perdendo para os garôtos de Canoas. Não perdeu de muito, três a dois, mas teve de dar tudo, de suar a camisa. O irmão Pedro ficou, durante todo o jôgo ao lado de Aurélio Py. Aurélio Py não compreendia como uma coisa daquelas podia suceder. Era o fim do mundo, o campeão do Estado perdendo para o Instituto São José, para um time de colégio. Se os alunos do São José passassem a vida no campo, jogando, batendo bola, ainda vá. Mas não era assim: o estudo estava até acima do futebol, no Instituto São José.

—oOo—

10 O Plinio Chaves Figueiredo, hoje, industrial, sócio da loteria e da Casa Chaves e Almeida, levou uma lição do irmão Pedro. Começou a descuidar-se dos estudos, só queria pensar em futebol. O irmão Pedro perguntou-lhe o que êle viera estudar no colégio. Futebol? Não. Pois então tomasse cuidado. Podia ser o melhor jogador do mundo. Se levasse pau não entraria no time. Por essas e outras Aurélio Py não compreendeu a derrota do Grêmio. Para o irmão Pedro, porém, a vitoria do time do Instituto São José era a coisa mais natural do mundo, estava dentro da lógica. Êle só se espantaria se o colégio perdesse. Os onze jogadores do Instituto São José eram amigos uns dos outros, formavam uma família futebolística. E onde se encontraria onze jogadores assim nos clubes da capital? Nem procurando a dedo

O Mais Idoso Dos Campeões

Conhecido de reis e rainhas, já viajou milhões de quilômetros e embolsa cerca de 500 mil cruzeiros anuais em premios e apostas



WILLIE HOPPE (à esquerda) por ocasião de um torneio internacional em Chicago, no ano passado. A seu lado estão os campeões argentino e venezuelano

DE PAT ROBISON (Nova York, junho de 1950) — Há justamente trinta anos um reporter entrevistava a um campeão mundial, que naquela data não era ainda considerado como veterano nas lides do bilhar. Atualmente, esse mesmo homem continua sendo campeão — campeão com sessenta e dois anos de idade, o que, possivelmente, o faz o campeão mais velho do mundo, e tambem o que já ganhou maior número de campeonatos.

Trata-se, sem dúvida, de Willie Hoppe, campeão mundial de carambolas de três tabelas, que defendeu com êxito, recentemente, o seu titulo.

Talvez que muitos saibam que Willie começou a jogar bilhar quando ainda estava na idade em que todo menino precisa dormir à hora certa — tinha sete anos. Para treinar. Willie tinha o costume de trepar numa lata vazia de biscoito, no bilhar de propriedade de seu pai, num hotel às margens do Hudson. Nessa época, já seu pai havia levado o "menino prodigio" em excursões de exibição por algumas partes do pais, apresentando-o como um "fenómeno", quando ainda usava calças curtas e tinha que ser conduzido pela mão.

Willie Hoppe visitou Paris com apenas 18 anos de idade e lá surpreendeu o mundo, ao derrotar Maurice Bignaux, considerado um mestre na arte do taco e da bola, num torneio em disputa do titulo de campeão mundial.

A partir dessa época, Hoppe tem ganho todos os titulos que se pode obter numa mesa de bilhar.

Lembramo-nos perfeitamente de uma pergunta que fizeram a Hoppe há justamente trinta anos, sobre quanto tempo podia manter-se junto a uma mesa de bilhar, sem interrupção. A sua resposta foi que fez registar 3.000 carambolas com uma só pausa, para fazer uma refeição ligeira.

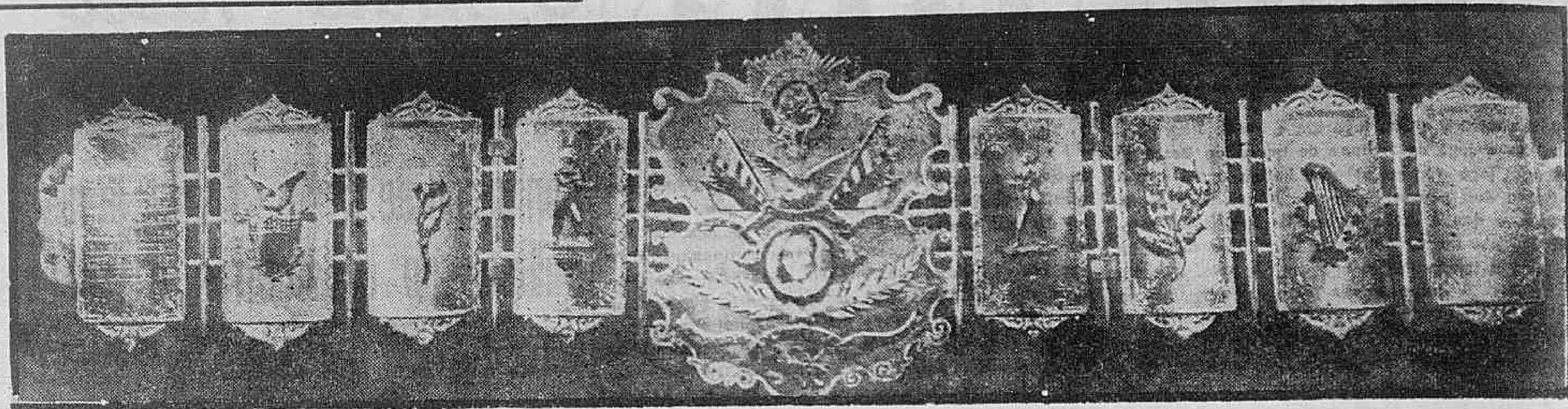
Recordamo-nos que nos disse tambem naquela ocasião que "para ser um bom jogador de bilhar é preciso uma habilidade natural, mais concentração que no jogo de golf, um temperamento tão plácido como o de uma vaca" e dedicar-se inteiramente a dito esporte.

Deve haver outros segredos que ele não revelou ou de que nos esquecemos, mas o certo é que temos seguido seus conselhos e nada conseguimos.

Willie tem jogado diante de reis e rainhas ao redor do mundo e cada dia o faz melhor. Não há nenhum segredo numa mesa de bilhar nem um premio que Hoppe não conheça ou não haja ganho. Já viajou milhões de quilômetros em excursões de exibições, e calcula-se que tenha andado em torno da mesa do bilhar uns 800 quilômetros no meio século que joga.

Quanto à sua situação econômica, podemos calcular que é boa, tendo em vista que ele não fez menos de quinhentos mil cruzeiros anuais, em media, nos trinta anos que vem jogando.

"TEST" SPORTIVO



Este troféu é conferido ao campeão de que esporte?
a) Luta livre
b) Esgrima
c) Boliche
d) Box.

RECORD DE MOTOCICLETAS

Os "records" nas corridas de motocicletas mais famosos do mundo, pela disputa do Troféu de Turismo, nas categorias "senior" e "junior", foram batidos na semana passada por motociclistas britânicos, que dirigiam máquinas Norton. Na categoria "senior", Geoffrey Duke, novo corredor de 26 anos, desenvolveu uma velocidade media de quase 148 quilômetros por hora, em sua máquina de 500 cc., cobrindo a acidentada pista em pouco menos de 2h, 52m. O "record" anterior havia sido estabelecido pelo corredor alemão Méier em 1939 com mais de 2h. 57m. Este "record" foi batido pelos cinco primeiros corredores, quatro dos quais com novas motocicletas "Norton".

Classificaram-se em segundo e terceiro lugares Bell e Lockett, ambos com máquinas "Norton"; em quarto, o corredor Graham, e em quinto Daniell, tambem numa "Norton".

Na categoria "junior" do Troféu de Turismo, Arthur Bell venceu Geoffrey Duke na conquista do primeiro lugar, ambos em máquinas "Norton" de 350 cc. Foi este o primeiro êxito desta marca de motocicletas na categoria "junior" do troféu desde 1937. A velocidade media de Bell, de 138 quilômetros horarios, ultrapassou em pouco mais de 1.600 metros por hora o "record" de volta, estabelecido em 1938 por uma "Valocette". O novo "record" de volta, batido por Bell, foi de quase 140 quilômetros por hora. Bell teve um momen tdoRAA teve um momento de perigo quando a máquina do corredor que ia à frente lançou um seixo que lhe atingiu o rosto. Bell viajava então a 160 quilômetros por hora.



— Acerca daquela toalha que o Sr. levou do Hotel David, no Cairo.

Dez correspondentes britânicos para a Copa do Mundo

Dez correspondentes britânicos de desportos transmitirão para seu país o desenrolar dos jogos da Copa do Mundo no Brasil, contando para esse fim a inteira cooperação das companhia do cabo submarino e radio.

Um deles, John Thomson, do "Daily Mirror", já é conhecido no Brasil por ter sido o único jornalista britânico de football que acompanhou a equipe do Arsenal ao referido país no ano passado.

Já deixaram ou deixarão a Inglaterra John Macadam, do "Daily Express"; Roy Peskett, do "Daily Mail"; Charles Buchan, do "News Chronicle"; Frank Butler, do "News of the World"; Cliffjad Webb, do "Daily Herald"; John Graydon, da cadeia de jornais do lord Kemsley; Maurice Smith, do "People", e Vernon Morgan, da agencia Reuter. O outro correspondente britânico a chegar ao Brasil será representante do grupo Kemsley, W. Capel Kirby.

Outra conhecida figura do football inglês que assistirá às disputas da Copa do Mundo é o administrador do Arsenal, Tom Whittacker, a convite da C. B. D.

Tom Whittacker declarou que há muitas coisas a aprender nas grandes disputas do Campeonato Mundial e que podem ser úteis à melhoria do padrão de jogo do Arsenal.

1940

Junho, 16: O Flamengo perde a invencibilidade, derrotado pelo América por 2 a 0. Goals de Villa e Nelsinho. — E o Vasco, contrariando todas as previsões, ganha do Botafogo por 3 a 0 — O Bonsucesso consegue o seu primeiro triunfo no campeonato, derrotando o Bangú por 2 a 1. — No Estadio Brasil, Kid Charol vence Brasilino por K. O. técnico — O Clássico Vieira Souto é ganho por L'Atlantide, no Hipódromo da Gavea. — 20: O Vasco gratificará cada jogador com 600$000, caso vençam o lider do campeonato, o Flamengo. — 20: Joe Louis "massacra" Godoy, vencendo-o por K. O. técnico, em Nova York. — Crise na Liga Carioca de Fotball, havendo varias demissões de diretores.

Aventura Aos Setenta e Um Anos



Aos 71 anos, Tom Eastwood, antigo capitão do navio "Pilote Hull", fez-se ao mar num pequeno veleiro de 3 toneladas, a fim de cumprir a primeira etapa de uma viagem solitaria para a América.

Há mais de meio século esse êmulo septuagenario de Alain Gerbeault sonhava com o dia em que finalmente poderia partir para fazer a travessia do Atlântico.

Seu veleiro, de 7 metros de comprimento, o "Raffles", foi construido por indicações suas em 7 semanas e a pintura do casco ainda estava fresca quando o velho marinheiro embarcou.

Provisões para 4 meses foram colocadas a bordo, mas Eastwood conta fazer sua viagem em tantos dias quantos Julio Verne concedeu a Phileas Fogg para dar a volta ao mundo.



FUJÃO — Não fez bonito, o Bill, de seis anos, ao enfrentar o Jim, de seis anos, num torneio infantil de box, em Chicago. O primeiro, a certa altura, viu as coisas pretas, e achou que era melhor se arriscar ao chinelo do papai zangado com o seu fracasso do que continuar a ter o rosto sob as luvas do adversario. Jim, que queria mais, agarrou o fujão pelo pé, mas perdeu nesta outra luta, porque o medo deu mais força a Bill, pelo menos para escapar do ring.

CONVERSA DE RECORTES

JOSE' LINS DO REGO — Não há um gigantismo disforme na arquitetura do Estadio Municipal. À primeira vista, quem o visse despovoado tinha a impressão de um colosso armado, de maravilha para espantar. Mas vendo-o, como na tarde de sábado, a impressão é bem outra. E' que se estabelece entre a máquina criada pelo homem e o homem uma ligação estreita.

PEDRO NUNES — Digo que nunca vi o torcedor tão eloquente, tão palrador, tão verboso. "Agora não é só de Quitandinha que o estrangeiro falará lá fora para exaltar o tamanho do Brasil". "E nem da natureza — do Rio Amazonas, da Cachoeira de Paula Afonso, da extensão das matas, dos oito milhões e meio de quilômetros quadrados". "Parece um sonho". Fui anotando as frases.

ALFREDO CURVELO — Os olhos se fixam na realidade que espanta. E não podemos contemplá-la, viver a sua grandeza esmagadora, sem recordar a campanha exaustiva, que começou e durou muito tempo através da palavra escrita e falada para continuar na execução do plano que será por muito tempo a pedra de toque, a maior afirmação do valor da engenharia nacional.

REIS CARNEIRO — A mesma fé, a mesma determinação e o mesmo patriotismo que edificaram, assombrando o mundo, o colosso de Maracanã, haverão de construir, repetindo o milagre outras praças esportivas para as demais modalidades, que necessitam de amparo para o seu desenvolvimento, concorrendo com o seu progresso para o engrandecimento do esporte do Brasil.

— Não acha que assim vou mais depressa?



O PRINCIPE PERDEU E CAIU — Mesmos as pessoas de reconhecida "boa sorte", como o príncipe Ali Khan, têm lá tambem os seus dias de azar. A fotografia acima, feita num hipódromo londrino, mostra o príncipe quando se retirava depois de assistir a derrota de um cavalo seu, cotado como favorito As muletas são consequencia de um tombo que levara na semana anterior, ao praticar esqui.

JOHNSON O POPULAR

Antes de ser massagista do Flamengo, Johnson, o popular "colored" cujo verdadeiro nome é Ovidio Dionisio, prestou serviços ao Fluminense, e isto até 1925, ano em que passou a tratar dos músculos rubro-negros. Improvisando-se em massagista em 1918, Johnson é hoje um autêntico "mestre" nessa especialidade, tendo sido sempre o escolhido a partir do Sul-Americano de 1919, para as seleções brasileiras. Assim é que reune os titulos de campeão carioca, brasileiro, sul-americano e — quem sabe? — mundial. Seria este o melhor presente para os seus 53 anos de idade.

TIRO LIVRE

ESPORTES EM TODO O MUNDO

NA BÉLGICA, o Grande Premio Automobilistico foi vencido pelo volante argentino Juan Fangio, salientando-se tambem o francês Louis Rosier, que se classificou em 3.º lugar, à frente dos campeões Farina, Ascari e Villoresi.

***

EM LONDRES, está aberta a temporada de travessia da Mancha a nado. Já alguns nadadores estão instalados em portos britânicos da Mancha, e começaram seu treinamento. Entre eles encontram-se a nadadora holandesa Willi Van Reisal, o argentino Antonio Abertondo e o egipcio Fahmy Attalla. O argentino se queixa do frio verão inglês e da insuficiencia da ração britânica de carne. Solicitou licença para receber rações suplementares da Argentina.

EM NOVA YORK, produzindo excelente impressão, a equipe nacional de football dos Estados Unidos foi derrotada apenas de 1x0 ante a forte seleção inglesa, no Triborough Etadium, daquela capital.

***

NA SUIÇA, Ferdinand Kubler, provando que é um grande campeão, venceu o Campeonato Suiço de Ciclismo em Estrada, cobrindo os 267 quilômetros do percurso em 7 horas, 14 minutos e 52 segundos, vindo Schaer em segundo lugar.

Sabe ?

1 — No campeonato mundial de 1938 houve maior número de inscrições do que no atual?

2 — E o número de teams participantes, foi maior em 1938 do que será neste ano?

3 — Rui, o centro medio, é carioca, fluminense ou paulista?

4 — Qual é a idade de Danilo?

5 — Qual é a largura oficial de uma mesa de pingue-pongue? 1m 60, 1m 53, 1m27?

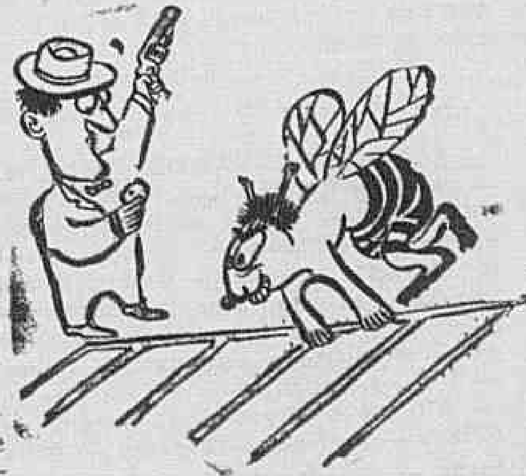
(Respostas na página 7)

A MARCHA DO TEMPO



Dois cracks do passado, numa fotografia recente: Amado, o maior keeper que já teve o Brasil, na opinião da maioria, e Galo, o grande half esquerdo do Sul-Americano de 1919. Amado, segundo declarou recentemente, partirá para o México, na primeira quinzena de abril, onde pretende divulgar a escola brasileira de football. Galo é atualmente funcionario do Departamento Técnico do Flamengo.

CARTAZ



Em comparação proporcional ao homem, os insetos possuem força, resistencia e velocidade muitas vezes superiores. O melhor dos nossos corredores, por exemplo, faria o papel de tartaruga se fosse posto ao lado de uma mosca, numa competição imaginaria.

***

Schmeling perdeu o titulo de campeão mundial de box para Jack Sharkey, em 1932, que por sua vez perdeu-o para Primo Carnera. O gigante italiano, que foi quem por menos tempo reteve o titulo foi derrotado por Max Baer, e este vencido por James Braddock. Joe Louis e Schmelling surgiram então como "challengers" de Braddock, e foi nessa ocasião que o alemão pôs Joe "knock-out", em 1936. Joe ganhou o titulo de Braddocy, em 1937, e desforrou-se de Schmelling, pondo-o tambem a K. O., em 1938.

***

Esthers Williams diz que talvez jamais fosse campeã de natação se, quando era menina e morava em Los Angeles, um prefeito não mandasse construir uma piscina perto de sua casa, que ela passou a frequentar com outras crianças.

***

Joe Di Maggio, o maior jogador de baseball dos Estados Unidos, conta atualmente trinta e cinco anos e os cronistas e técnicos prevêem que ainda por muitas temporadas estará em atividade com a mesma classe de hoje.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS AREAS



ADEMIR — center e meia dos dois lados, do scratch da Copa do Mundo — num desenho do leitor Norberto Valle, de Recife, Pernambuco.

GERALDO P. DE ALMEIDA GONÇALVES — MINAS — Rejeitados os seus desenhos de Geninho, Mirim e Orlando. Na fila, para publicação oportuna, os de Danilo, Mariano e do "speaker" Antônio Cordeiro.

—o—

RAFAEL D'ELIA — ALDEIA CAMPISTA — RIO DE JANEIRO — Valdemar de Brito começou a sua carreira futebolística no Sírio, de São Paulo, como seu irmão Petronilho. Depois, ingressou no São Paulo F. C., pelo qual foi campeão em 1933. Seguiu depois para o San Lorenzo de Almagro, de Buenos Aires, de onde veio para o Flamengo em 1936-1937. Retornou ao San Lorenzo, em 1940, e voltou ao Brasil para o São Paulo, em 43. Em janeiro de 1944, ingressou no Fluminense, onde ficou até dezembro do mesmo ano, voltando ao São Paulo. Dêste clube, Valdemar de Brito passou-se como técnico e jogador para o interior paulista, Bauru, onde ao que nos parece ainda está como técnico, apenas.

—o—

ELOYR BERNARDO MILANO — APUCARANA — NORTE DO PARANÁ — 1) — A incumbência de formar o "scratch" brasileiro está entregue a Flávio Costa. E êle convocou os seguintes jogadores: — Barbosa e Castilho — Santos — Nena — Augusto e Juvenal — Bauer — Rui — Noronha — Elí — Danilo — Alfredo e Bigode — Maneca — Friaça — Ademir — Zizinho — Baltazar — Adãosinho — Jair — Rodrigues e Chico. — 2) — Não sabemos onde o senhor poderá arranjar as fotos dos selecionados brasileiros de 38, nem a do Torino, de 48. Mas não custa o senhor fazer uma consulta ao Jaime de Carvalho, conforme o anúncio na outra página. Talvez resolva o seu pedido. — 3) — No Rio temos as estações de rádio: GLOBO — Nacional — Mairinque Veiga — Tupi — Tamoio — Guanabara — Continental — Mauá — Vera Cruz — Cruzeiro do Sul — Rádio Clube do Brasil — Rádio Jornal do Brasil e mais as da Prefeitura e do Ministério de Educação. — 4) — Vamos transcrever aqui o seu endereço e o seu desejo de corresponder-se com outros leitores interessados em assuntos de futebol: Eloyr B. Milano — avenida Curitiba, 1368 — ou Caixa Postal 149 — Apucarana — Norte do Paraná.

—o—

MARCOS SCHAMES — PÔRTO ALEGRE — R. G. DO SUL — 1) — A seleção brasileira de 1936 formou assim: Jurandir — Jau e Nariz (Carnera) — Brito (Tunga) — Brandão (Zarzur) e Afonsinho — Roberto — Luisinho (Baia) — Carvalho Leite (Cardeal e Niginho) — Tim e Patesco. — 2) — Lara morreu em 1935, de morte natural. — 3) — Rejeitados os seus desenhos de Djalma, Jair e Esquerdinha.

—o—

SEBASTIÃO DE AZEVEDO DRUMOND — PENHA CIRCULAR — RIO — 1) — Nos campeonatos de 1940 a 1949 as colocações do Fluminense foram as seguintes: 1940 — campeão. 1941 — campeão. 1942 — terceiro lugar. 1943 — vice-campeão. 1944 — terceiro lugar. 1945 — quarto lugar. 1946 — campeão. 1947 — quarto lugar. 1948 — terceiro lugar, empatado com o Flamengo. 1949 — vice-campeão. — 2) — Os detalhes do jôgo inaugural do torneio Rio-São Paulo último, foram êstes: Portuguesa de Desportos 6 x Fluminense 5 campo do Pacaembu — juiz: Mário Gardeli, da Federação Paulista — renda: Cr$ 155.290,00 — times: Fluminense: Castilho — Píndaro e Pinheiro — Indio — Pé de Valsa e Bigode — Santo Cristo — Carlaile (Didi) — Silas (Carlaile) — Orlando e Rodrigues. Portuguesa: Bolivar (Caxambu) — Luisinho e Nino — Santos — Brandãosinho e Zino — Zé Carlos — Renato — Nininho — Pinga I e Simão — primeiro tempo: Portuguesa 5 a 1. No segundo tempo o Fluminense empatou em 5 a 5, mas no final a Portuguesa marcou o tento da vitória.

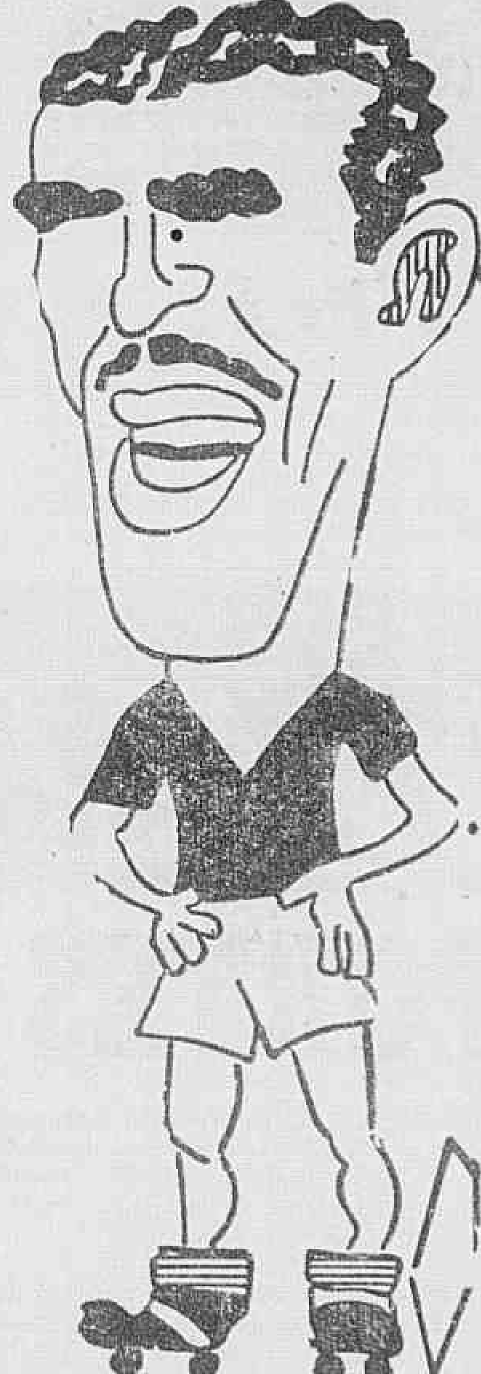


LEONIDAS — o grande artilheiro do último campeonato mundial, o de 1938 — num desenho do leitor Antonio Barberino Lago, de Jacobina, Baia.

CÂNDIDO JOSÉ MACHADO — BELO HORIZONTE — MINAS — Ficaram na fila para publicação oportuna, os desenhos de Juvenal e Mundinho (caricaturas), mas os de Ademir e Zizinho foram rejeitados.

—o—

ERLÍ DIAS DA CONCEIÇÃO — BANGU — RIO — 1) — Realmente Elí, do Vasco é irmão do arqueiro Orní, do América. Ambos atuaram juntos, aliás, como juvenis no clube rubro. — 2) — O Bangu só tem um título de campeão da cidade: o de 1933, primeiro campeonato de profissionais. — 3) — Baltazar chama-se verdadeiramente Osvaldo Silva — Pinga, é José Lásaro Robles e Bino, é Setembrino. — 4) — Djalma, do Bangu, tem 31 anos e Mirim 25.



JAIR — meia esquerda da seleção nacional para a Copa do Mundo — num desenho do leitor Norberto Valle, de Recife, Pernambuco.

NÉLIO SILVA — VAZ LÔBO — RIO DE JANEIRO — 1) — O Pacaembú foi inaugurado em 1941. — 2) — Marujo, atuava no Nova América, da Divisão de Amadores da FMF. — 3) — China está jogando atualmente no Guaraní, de Campinas. — 4) — Pinga I tem 26 anos.

—o—

URIAS DE ANDRADE — RIO DE JANEIRO — Na fila para publicação posterior o seu desenho de Baltazar.

—o—

JOARINO BATISTA DE SOUSA — GOIAN'A — GOIAZ — Desculpe, mas o seu desenho de Alfredo foi rejeitado. Inclusive, porque para piorar a coisa o senhor meteu em cima de um "colorido" que acabou de estragar tudo.

—o—

SÍLIO RENATO CAMPOS — NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO — Na fila o desenho de Juvenal, sendo rejeitado, porém, o de Lelé, que está muito juvenil...

—o—

NEBAR BALTORÉ — PASSO FUNDO — RIO GRANDE DO SUL — 1) — O time do Botafogo, campeão de 1934, na AMEA, foi o seguinte: Vitor (Pedrosa, Gustavo e Germano) — Albino e Vicente) — Ferreira — Rogério e Long (Ariel) — Moura Costa (Atila) — Beijinho — Nilo — Franklin e Jaime (Elói, Carvalho Leite). Também jogaram Moura Costa II — Magiotto, Eduardo — Pamplona — Afonso — Valdir — Simas — Pirica — Dondon — Celso e Martim. — 2) — O principal artilheiro do time foi Nilo, com 10 gôls seguido de Beijinho com 8. — 3) — Os placardes marcados pelo Botafogo nêsse certame foram êstes: Andaraí 2 a 2, no turno e 2 a 1, no returno; Mavilis 4 a 2 e 0 a 2; Olaria 3 a 2 e 2 a 0; Portuguesa 6 a 0 e 2 a 1; E. C. Brasil 6 a 0; Engenho de Dentro 0 a 3; e River 4 a 4. Estes três últimos clubes não disputaram o returno. — 4) — O nome de Rubinho ,hal do Botafogo é Rubens Machado Ramos. — 5) — As idades pedidas são: Arí 13-4-919 — Gerson 14-7-922 — Santos .... 16-5-926 — Rubinho 7-9-923 — Avila 4-12-919 — Juvenal 12-3-923 — Paraguaio 30-1-929 — Geninho 10-9-918 — Pirilo 26-6-916 — Otávio 9-7-923 — Braguinha 27-5-927 — Zezinho 2-6-930. — 6) — Não há classificação de melhor juiz do mundo. Mas por nomeada Mr. Barrick foi há alguns tempos atrás. Atualmente, parece, que o título caberia a Mr. George Readers, também da Inglaterra. — 7) — Rejeitado o seu desenho de Djalma.

—o—

ANTÔNIO FULVIO GRASSI GUERRERA — JACOBINA — BAÍA — Na fila os desenhos de Barbosa e Lima, do Vasco. Rejeitado o de Orlando, do Fluminense.

—o—

AELFO MARQUES LUNA — MACEIÓ — ALAGOAS — 1) — Barbosa jogava pelo Ipiranga, de São Paulo, antes de vir para o Vasco. — 2) — O Botafogo F. C. foi fundado em 12-8-1904. O C. R. Botafogo foi fundado em 1-7-1894. A fusão dos dois, da qual resultou o Botafogo F. R. foi feita em 8-12-942. — 3) — Meu velho, não somos pitonisas nem advinhos para saber se Jair voltará ou não ao Flamengo. No momento, não se pensa nisso, é apenas o que podemos afirmar. — 4) — Rejeitado o desenho de Pirilo.

—o—

JOÃO BATISTA LEMOS E HORÁCIO LOBO AZEVEDO — CAMPOS — ESTADO DO RIO — 1) — Zizinho ficou no Flamengo de 1939 até o princípio dêstes ano, quando se transferiu para o Bangu. — 2) — Jurandir veio para o Flamengo em 1942 e jogou até 1946 — 3) — Rejeitados os desenhos de Ismael, do Bangu, Miguel, do Flamengo e Zizinho do Bangu.



AUGUSTO — zagueiro marcador de ponta, que revesará com Santos no scratch nacional — num desenho do leitor Francisco Jusi Netto, de Curitiba, Paraná.

Mas que pequena Grapette!

SIM, GRAPETTE É UMA UVA



QUEM BEBE Grapette REPETE!

B.014

LUTADORES DE «CA-TCH»

As Mulheres São Mais Brutais Que Os Homens!

OSSOS QUEBRADOS, CABELOS ARRANCADOS E DENTES POSTIÇOS, AS CONSEQUENCIAS DA VIOLENCIA FEMININA NO RING. — ACESSOS DE FURIA QUE TERMINAM NO HOSPITAL E MORDIDAS QUE PROVOCAM DESMAIOS. — O JUIZ, A CABEÇADA E A COMOÇÃO CEREBRAL. — "LUTAM COMO TOUROS, SÃO VINGATIVAS", E TÊEM MEMORIA DE ELEFANTES"

Numa noite de verão, em Atlantic City, um especiador de "ring-side" arregalou os olhos ao ver um farto rolo de cabelos rolando ao sabor do vento através do ring. E mais espantado ficou quando viu a campeã mundial de luta livre, Mildred Burke, erguer os pés da oponente da lona com um furibundo soco no rosto, derrubando-a ruidosamente — e com o nariz quebrado.

Há alguns anos, numa pequena cidade de Massachussett, num ring de luta livre, uma moça chamada Mae Young teve um acesso de loucura. A sua adversaria, uma novata — Irene Jordan — atuara um tanto descuidadamente ao lhe aplicar golpes nas pernas e braços. Mae, uma ex-pregadora do Evangelho, de 26 anos, agarrou resolutamente Irene pelos cabelos, desferiu-lhe uma chuva de socos até ver ambos olhos inchados, para a seguir bater com a cabeça da novata de encontro à lona, e com tal furia que lhe produziu uma comoção cerebral. O juiz a custo fê-la largar Irene, que passou seis meses num hospital de Boston, após a luta e, ainda hoje vê-se impossibilitada de voltar ao ring.

O rolo de cabelo, sem dúvida, fora arrancado da adversaria Gladys Gillem por Mildres Burke.

Cenas como essas levam o promotor Billy Wolfe a declarar que "as lutas das mulheres são mais brutais que as dos homens. As moças lutadoras não se detêm no fervor da luta, diante de desvantagem, ou para pensar ou ouvir a voz da razão. Ficam furiosas, eis tudo. E iriam com frequencia do ring para a sepultura, senão houvesse sempre um juiz enérgico a desapartá-las".

Billy Wolfe, o empresário de mulheres lutadoras, cognominado "Marajá dos Músculos", cuja organização abrange varios estados e cujas rendas de bilheteria ultrapassaram os quinhentos milhões de cruzeiros num só espetáculo, é conhecedor tanto do negocio de lutas masculinas como femininas.

— As mulheres lutam de maneira bem diferente que os homens — acrescenta Billy, que apresenta, como maior sucesso de bilheteria, a campeã Mildred Burke, invicta desde 1936. — Elas perdem o controle, às vezes, quando atingidas por um simples golpe que lhes desagradou e lutam como touros; deixam-se dominar por impulsos, sem se deterem para medir a situação. Os homens, em luta, agem com mais cautela, estudam-se para o ataque e defesa. As mulheres, desde o gongo inicial lançam-se umas às outras com a mais legítima vontade de destruição.

"Enfureça uma mulher e ela logo desatenderá aos riscos e desvantagens. Não se verá, por exemplo, um jovem boxeur se aproximar de Joe Louis e esmurrar-lhe o queixo. Mas vi uma mocinha, nova no ring, lutando com Mildred Burk, derrubá-la com um violento golpe no busto. Mildred rolou sob a dor, e manteve-se na lona até a contagem de 18. Já refeita, levantou-se para descarregar na novata uma saraivada de golpes tão violentos que a cabeça foi quase arrancada do pescoço. Pelo menos foi a minha impressão.

— Mildred tambem perde o controle, tambem se enraivece — juntou Billy Wolfe.

E acrescentemos nós que Mildred, a campeã mundial, é sua esposa.

As mulheres lutam sob percentagem, e assim sendo, não pedem e não recebem favores. Alem de Mildred, que a 14 anos exibe o manto de campeã — as lutadoras de grande sucesso do momento são Mae Weston, Nell Stewart, Dot Dotson, Wilma Gordon, Juanita Coffmann, Mae Young, Willet Viann e June Byers. Muitas delas são graciosas, algumas são casadas e outras nada ficam a dever em beleza às estrelas cinematográficas. Mas, como diz June Byers, "o make-up pouco dura, uma vez que se está no ring. E não demoramos a nos habituar a ter uma aparencia horrorosa, quando em luta".

June, uma atraente jovem que desenha os seus proprios e carissimos "robes" com que sobe ao ring (custam de 4.000 cruzeiros para cima), já quebrou, até esta data, oito costelas, duas vezes a clavicula; teve um dos olhos rasgados ao canto, um osso do pelvis fraturado e destruida a cartilagem do cotovelo direito.

— Não tenho a menor dúvida que o catch das mulheres é não apenas mais violento que o dos homens como tambem é muito mais desleal — disse June, mãe, alem do mais, de um menino de um menino de oito anos. Eu lutava com Mae Young quando em dado momento ela se irritou comigo e deu-me um pontapé nos dentes. Fiquei varias semanas sem poder assoviar...

— Uma vez fora do ring, os homens esquecem o que se passou no ring; as mulheres não — diz June — e são vingativas. Uma mulher, como um elefante, nunca esquece. Desagrade uma lutadora a adversaria, com um golpe menos decente e três anos e 200 lutas depois a vitima não deixará de se vingar, surgindo-lhe a oportunidade.

Gladys Gillem, uma jovem de físico aparentemente delicado e frágil, tinha uma especialidade que o regulamento não permite: morder.

— Certa vez em Ohio, conta o promotor Billy, um colega pediu-me para incluir num programa uma jovem que era o orgulho da cidade. Eu, a título de experiencia, resolvi colocá-la diante de Gladys, mas recomendei-lhe que tivesse sempre em mente que lutava com uma principiante e que o meu principal objetivo era ver se ela tinha realmente aptidões para a profissão. E tinha, sem dúvida.

A luta transcorreu em novidade por meia hora, até que a principiante de Ohio teve a infelicidade de se entusiasmar de mais ao aplicar um golpe em Gladys. Prendendo-a entre as cordas, Gladys começou por lhe aplicar autênticos coices e logo as duas rolavam na lona. Como a novata não cedesse, Gladys começou a mordê-la. E mordeu-a até que a adversaria desmaiou.

O promotor gritou "Gladys matará a menina". Subimos rápidos ao ring justamente no momento em que Gladys se erguia, e de tal maneira que bateu com a cabeça de encontro ao queixo do juiz. Gladys não se machucou, mas o golpe foi suficiente para mandar o juiz à lona desmaiado, e da lona para o hospital, onde passou alguns meses com uma comoção cerebral. A jovem "orgulho de Ohio" estava de pé no dia seguinte, mas não houve quem conseguisse interessá-la em luta de novo.

Disposto a partir de então, a conter a furia da boca de Gladys, o promotor Billy Wolf passou a multá-la em cem cruzeiros todas as vezes que ela mordia uma adversaria. Isto afetou tão a fundo a bolsa da lutadora que esta fez uma curiosa proposta:

— Ouça, Bill, não podemos entrar num acordo? Digamos... três mordidas por 200 cruzeiros, ou seis por 300 cruzeiros?

— A última vez que ouvi falar de Gladys — informa Bill — ela participava de um espetaculo como domadora de leões, e abandonou, ao que creio, o ring. Que os céus se compadeçam dos pobres leões, se são mordidos por ela!

A despeito dos perigos e da brutalidade da profissão, o escritorio e ginasio de Billy Wolf está sempre repleto de moças de todos os Estados que querem se tornar lutadoras profissionais. Entretanto, poucas são as escolhidas por Billy.

Ganha-se bem, é verdade. Nenhuma lutadora faz menos de quatro mil cruzeiros por semana, muitas apuram doze mil, dependendo do número de vezes que lutam. "A maioria das moças receiam muito menos um golpe no rosto do que no busto" — esclarece June Byers. Mas todas elas dão pouca importancia às consequencias da profissão. Vi lutadoras com os dentes tão abalados por golpes que um sopro mais forte seria capaz de fazê-lo se soltar da boca! Mas que importa isso? Afinal, as chapas de dentes postiços são bem baratas.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

FOTOS DE TODOS OS PAISES QUE TOMARÃO PARTE NA COPA DO MUNDO E DO ESTADIO MUNICIPAL, SOMENTE EM TAMANHO GRANDE 18x24 — Cada Cr$ 20,00

	Cr$
7 Fotos (6 paises e uma do Estadio Municipal)	100,00
Livros esportivos, flâmulas de feltro, distintivos para lapela, etc.	
Fotos dos Clubes Cariocas, tamanho grande — 18x24	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
FOTOS COLORIDOS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD	
Coleção de 50 artistas 3x4 ..	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
Coleção completa — 40 fotos postais	100,00
Meia coleção — 20 fotos postais	55,00
Idem, 10 fotos postais	30,00

VISTAS DO RIO

30 vistas	50,00
10 vistas	25,00
3 vistas	10,00

LIVROS ESPORTIVOS

Regras Oficiais de Futebol, Atletismo, Basketball, Volleyball, Tennis, Natação e Saltos, Tennis de Mesa e Estatutos — cada regra	15,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	205,00
Romance do Futebol	50,00

DISTINTIVOS, MEDALHAS E FLAMULAS DE FELTRO

Distintivo para Lapela	10,00
Em ouro, tamanho grande, com pega-ladrão	150,00
Em ouro pequeno, com pega-ladrão	90,00
Medalhas (escudo), em ouro, para senhoras	150,00
Flâmulas de feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer Clube, sindicatos, colegios associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA OU VALE POSTAL, CHEQUES DE BANCOS, ETC., PARA

JAYME DE CARVALHO

CAIXA POSTAL 1261 — RIO

AVISO — Não remetemos pelo Reembolso Postal. Aos fregueses do Rio ou pessoalmente.

Rua Alcindo Guanabara, 17/21 — 6.º andar — sala 611 — Rio
Das 13 às 14 e das 18 às 20 horas

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Devido a grande quantidade de correspondencia recebida, pedimos, aos distintos fregueses, nos desculparem um possivel atrazo nas encomendas.

"TEST" SPORTIVO

(Solução)

d) *Box (ao campeão mundial de todos os pesos).*

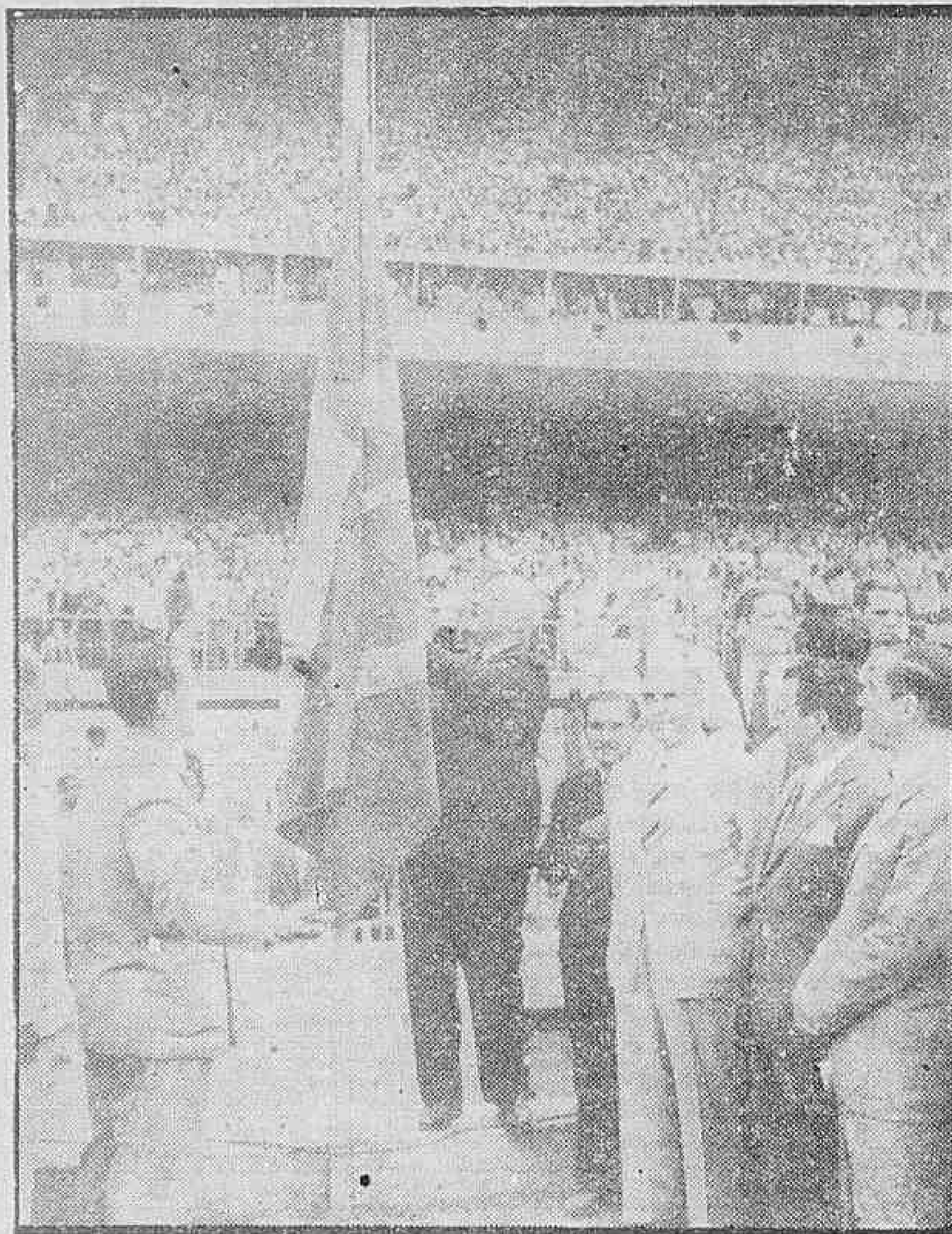
SE NÃO SABE...

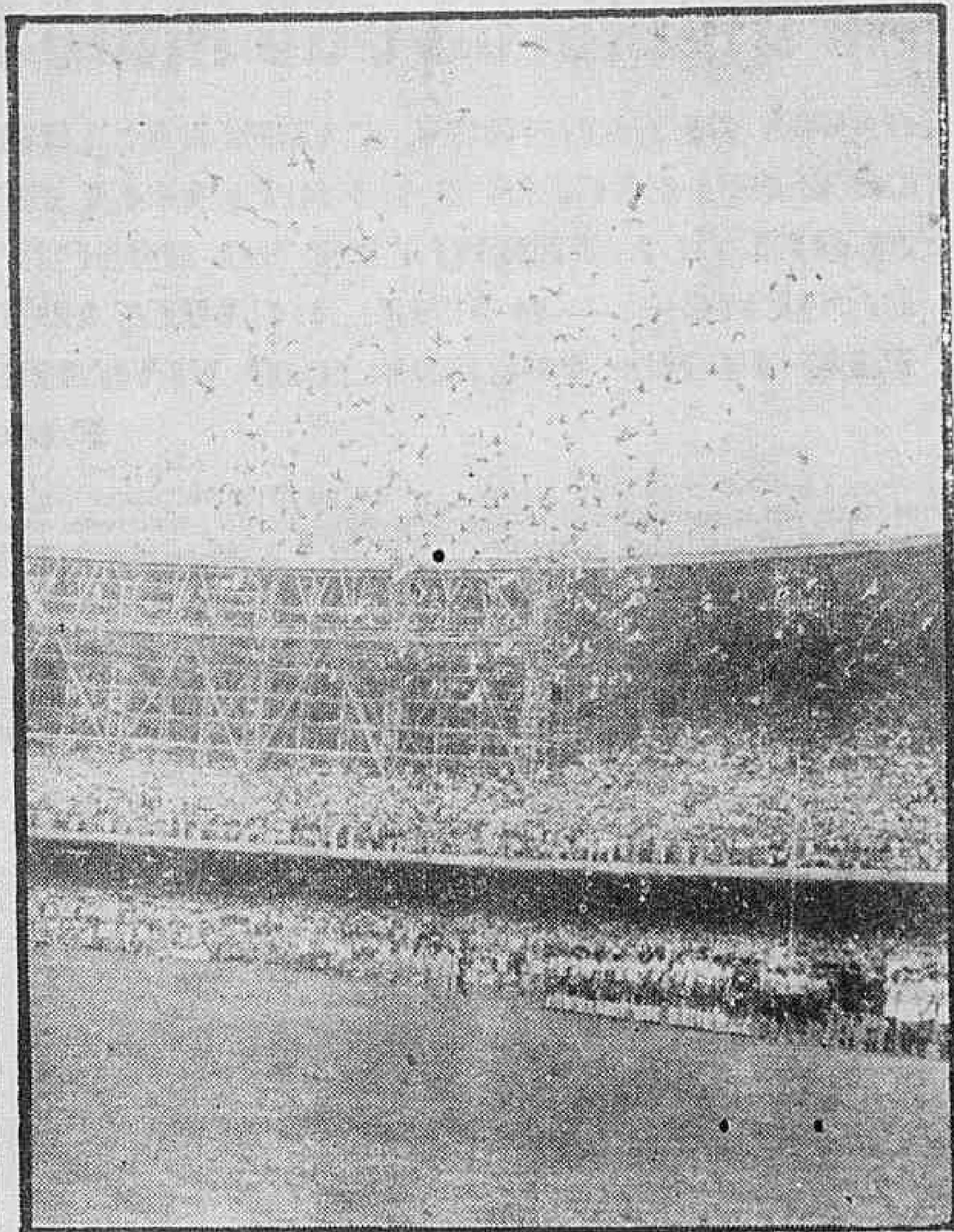
1 — *Não. 32 em 1950 e menos uma no certame anterior*
2 — *Não. Neste caso, 1938 supera o atual campeonato, pois teve 27 participantes contra vinte e um.*
3 — *Fluminense, de Campos.*
4 — *Completará 30 em dezembro*
5 — *1m.53.*

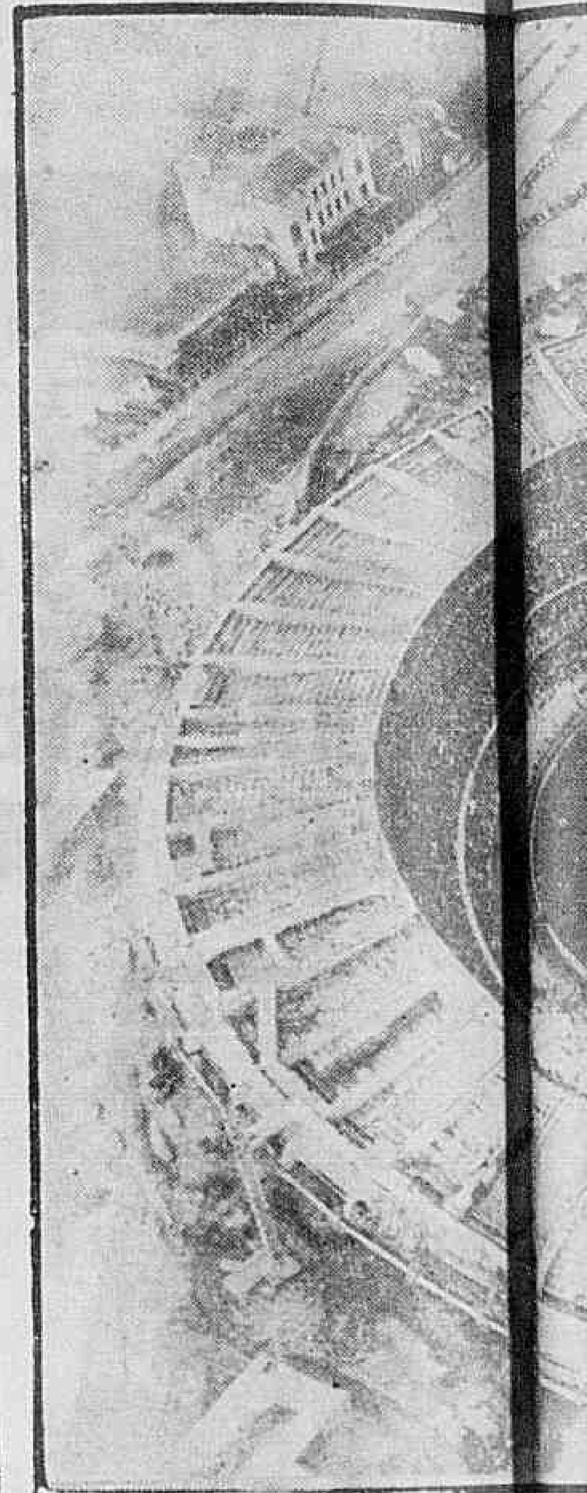




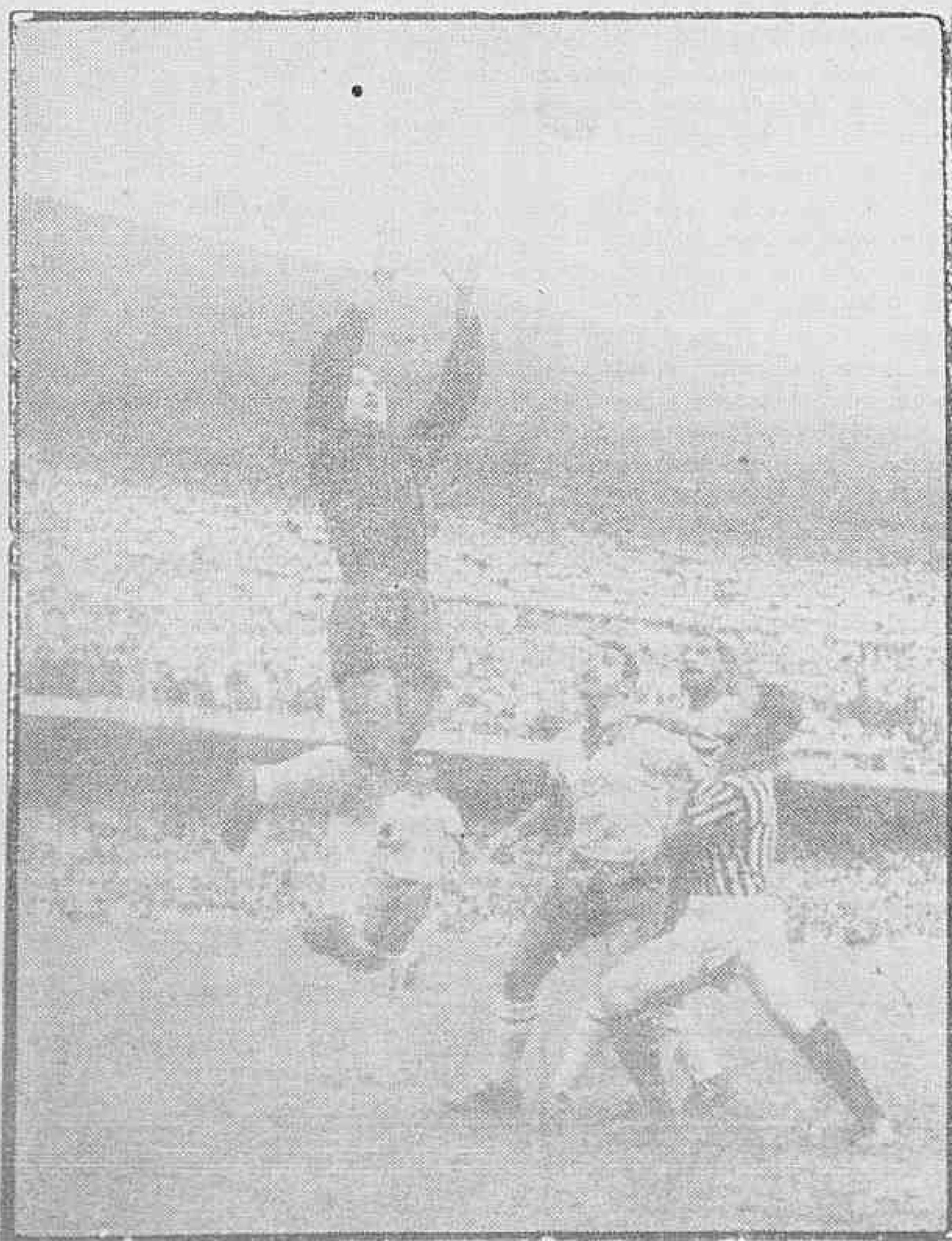
A INAUGURAÇÃO DO MAIOR E[ST]







A inauguração do Estadio Municipal constituiu um acontecimento inesquecivel para o público. Uma multidão calculada em mais de cem mil pessoas inundou as dependencias da maior praça de esportes do mundo. O Prefeito Mendes de Morais inaugurou solenemente a monumental obra, hasteando o Pavilhão Nacional no mastro do estadio, seguindo-se o espetáculo da revoada de pombos.



Os paulistas tiveram sempre superioridade té[c]nica, mas no flagrante vemos Oswaldo, goleiro paulista, int[e]rceptando um a[t]aque metropolitano

O Estadio viveu o seu dia de gloria, que foi tambem o da imensa torcida carioca, que deu uma sobeja prova do seu entusiasmo acorrendo em massa para a inauguração do maior estadio do mundo, contribuindo tambem para uma outra nota de destaque na festa da cidade esportiva, qual seja o estabelecimento de um recorde de assistencia em qualquer época. Foi assim que o povo mostrou o seu agradecimento à obra que vem dar ainda maior incremento às nossas atividades esportivas, comparecendo, aplaudindo os realizadores da grande obra, e com seu entusiasmo transformando a tarde da inauguração do Estadio Municipal numa tarde memoravel para os esportes no Brasil.

Ao povo não foi entregue tão e simplesmente o monumental estadio; o programa organizado foi magnífico, à altura do acontecimento, juntando à emoção de ver-se o gigante encher-se de gente, números que fizeram esse público vibrar intensamente. Foi a primeira tarde do Estadio Municipal e certamente gloriosa. Tivemos espetáculos que emocionaram, a revoada de pombos, o coro orfeônico das escolares, as bandas de música, o desfile das representações de clubes e entidades, até que todos de pé assistiram à cerimonia do hasteamento do Pavilhão Nacional. O fecho da tarde foi a partida entre os novos de São Paulo e do Rio.

A MULTIDÃO DO DERBY

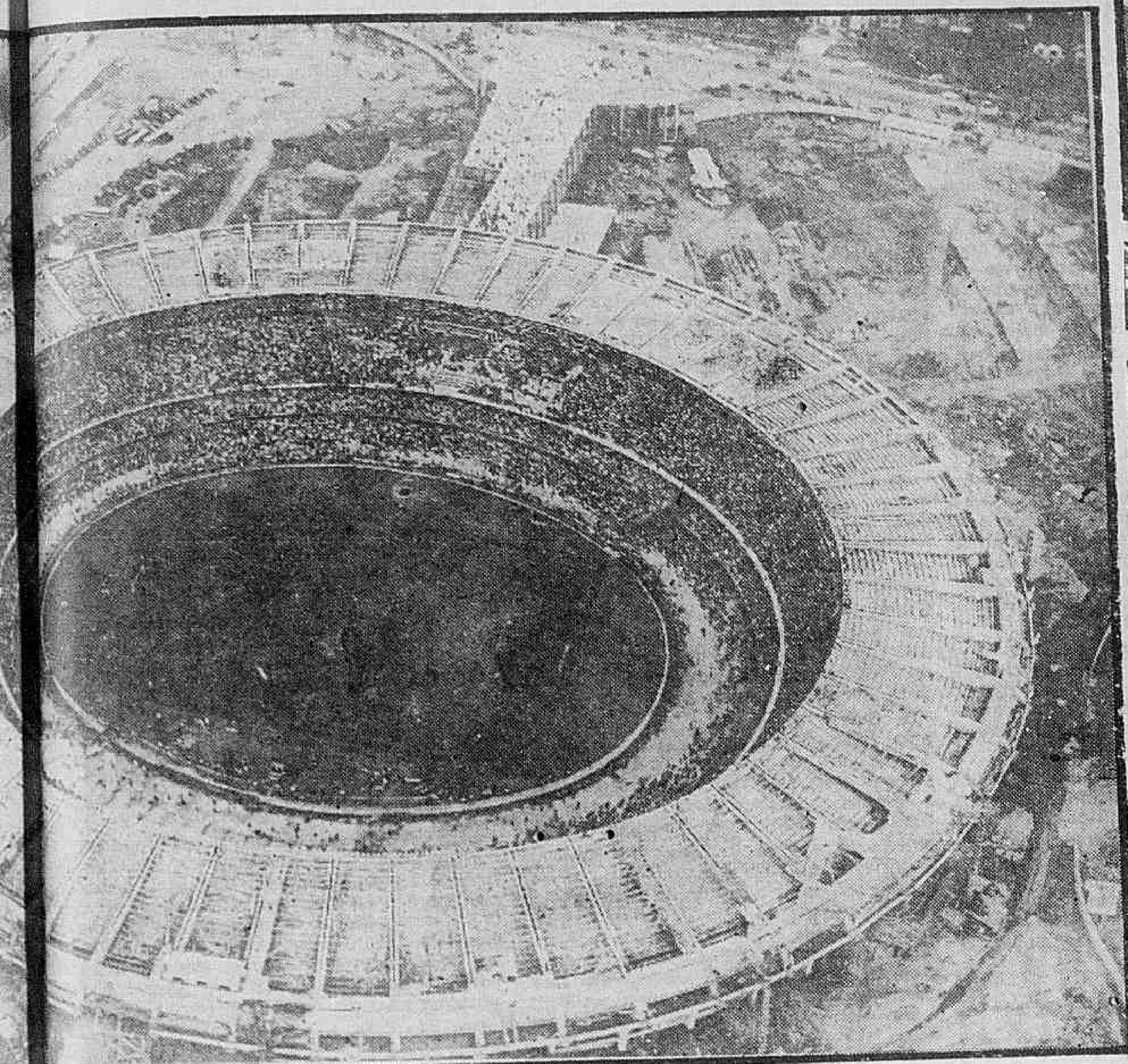
Certo que o estadio não foi entregue ao público na totalidade das suas dependencias, pois qu as duas cabeceiras do campo estavam ainda tomadas pelo madeiramento, mas já dando a certeza de que para os jogos da Copa do Mundo estará concluido. Esses detalhes não impediram que uma multidão que, sem exagero, ultrapassou a casa dos cem mil, se espraiasse por aquelas imensas arquibancadas, cobrindo-as completamente em bem pouco minutos. Muitos espectadores chegaram mesmo às marquises e aos andaimes, preocupando os guardas pela eventualidade de acidentes, enquanto as cadeiras cativas tomadas, mais de três quartas partes das arquibancad[as] ... das gerais que fica junto ao gra... trondoso para a inauguração da ...

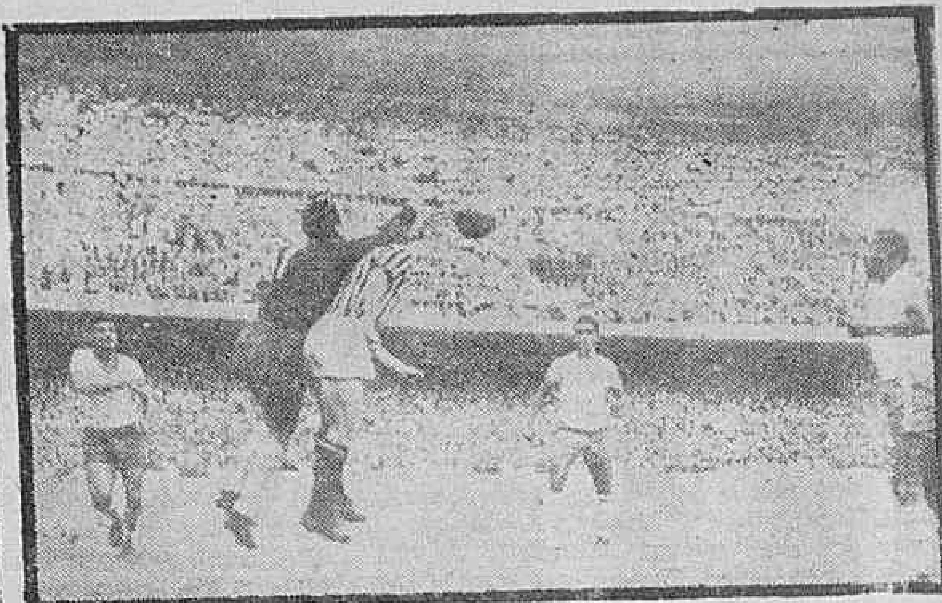
Falando na inauguração d... quecer o registo da solenidade e... neral Angelo Mendes de Morais. ... monumental obra, um granito d... o Sr. João Lyra Filho, agradece... a Sra. Deborah Mendes de Mora... em campo do prefeito e sua comi... público, seguindo-se o hasteamen... solenidades programadas.

OS PAULISTAS VENC...

Sómente próximo das quatro ... das equipes carioca e paulista, p... grande estádio. Os jogadores pau... traram superioridade técnica e u... os cariocas, tanto que os metrop... a luta à força de entusiasmo. M... linha média eficiente e um ataque ... cas a tremendos esforços de def... tos. Mas afinal coube a um ca... ro tento do Estadio Municipal. O ... assinalando a primeira vantagem ... guiu com as mesmas caracteristic... tanto so conseguiram o tento de ... de Sula foi batido por Renato. ... bateu, mas a bola caiu em poc... dou-a às redes.

TADIO DO MUNDO





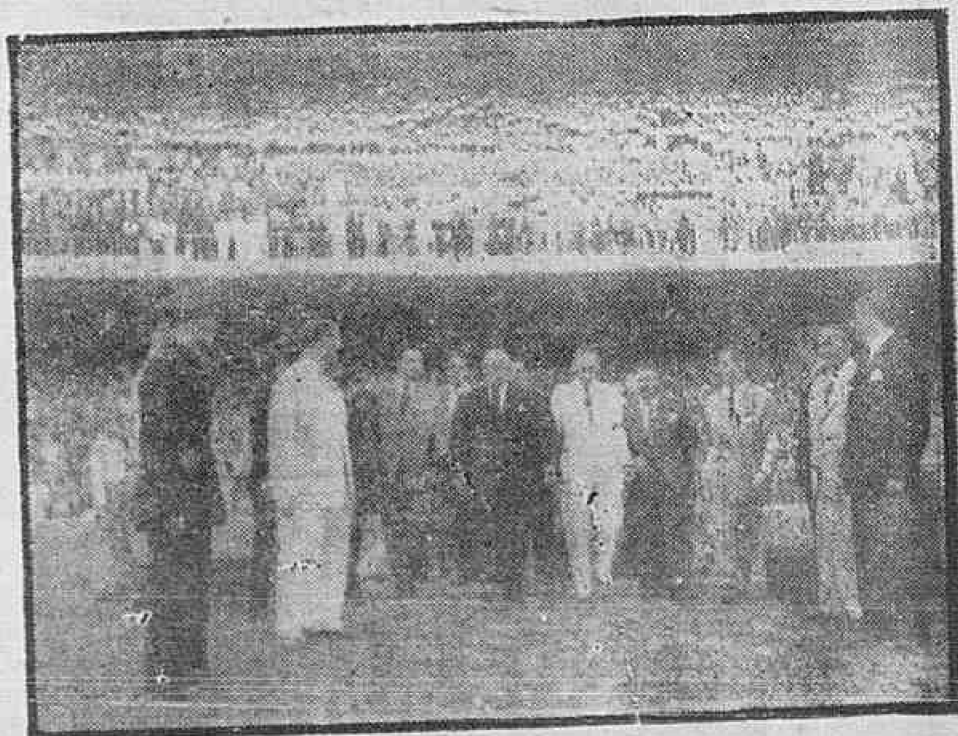
Os cariocas tentaram muitas vezes o arco, mas a retaguarda bandeirante esteve sempre firme. No cliché uma rebatida do goleiro Oswaldo



Flagrante da inauguração do monumento ao Prefeito Mendes de Morais



A homenagem da Associação dos Fotógrafos ao realizador do maior estadio do mundo



A comitiva do Prefeito da Cidade chegando ao Estadio Municipal

ncada ensas repletas e mais a metade o gra. Como se sabe um sucesso es- o da praça de esportes do mundo.

o do io Municipal não se poderia es- de em foi homenageado o préfeito, ge- rais. urando o busto do realizador da to do tor Humberto Cozzo fez-se ouvir decend prefeito a homenagem, enquanto Morais errava o monumento. A entrada comi entu siasticamente saudada pelo amen Bandeira Nacional e as demais

VENCE NA INAUGURAÇÃO

uatro foi possivel a entrada em campo ta, pa comemoração da inauguração do es paul logo às primeiras ações demons- e um unto bem mais desenvolto do que etropo s sómente conseguiram equilibrar no. M assim os bandeirantes, com uma ataque trante e hábil, forçaram os cario- e def s primeiros quarnta e cinco minu- m car Didi, a honra de marcar o primei- al. O nte tricolor desfechou violento tiro, agem rde. A partida, entretanto, prosse- teristi voraveis aos paulistas, que entre- to de nte nos minutos fiinais. Um corner ato. acossado por Ponce de Leon re- n poc Augusto, que rapidamente man-

Nesse primeiro periodo os jogadores que mais se destacaram foram Homero, Brandãozinho, Alfredo, Rubens e Augusto, enquanto os cariocas Sula, Ernani, Mirim, Didi e Silas, foram os que mais fizeram para que o team acertasse.

Partindo do primeiro minuto da fase complementar com um tento cada um no marcador, cariocas e paulistas conseguiram manter esse placard até o trigesimo minuto. A superioridade bandeirante acentuou-se cada vez mais, muito embora o team carioca só tenha cedido terrena definitivamente, quando, após seis substituições, o quadro perdeu a combatividade com que ainda se empenhava. Wilson falhou por duas vezes e outros tantos tentos foram conquistados, um por Ponce de Leon e o outro por Augusto. A vitoria dos paulistas foi o premio de uma superioridade nítida que se esboçou logo ao inicio da partida, e que sempre esteve com os visitantes, mercê do melhor preparo individual dos dos crack e da harmonia conseguida pelas linhas bandeirantes.

Damos em seguida a longa lista das substituições, já que sairam Ernani, Aloisio, Carlyle, Silas, Didi e Esquerdinha, sendo que Carlyle e Ernani deixaram o campo por força de contusões. Os substitutos foram, respectivamente, Luiz, Alcino, Simões, Dimas, Ipojucan e Moacir. Os paulistas efetuaram as seguintes trocas: Rubens por Luizinho, Ponce de Leon por Carbone e Brandãozinho II por Leopoldo. O centro-médio Brandãozinho foi a figura mais destacada em campo, seguindo-se pela produção na fase final, Homero, Rubens e Augusto, e do lado carioca Mirim, Silas e Didi. A arbitragem foi dividida entre Mario Viana e Gama Malcher, cabendo a este último a fase inicial, em que se desempenhou satisfatoriamente, o mesmo se podendo dizer de Mario Viana com respeito à final. Os cariocas entraram inicialmente com Ernani; Laerte e Wilson; Mirim, Irani e Sula; Aloisio, Didi, Silas, Carlyle e Esquerdinha, enquanto os paulistas alinharam Oswaldo, Homero e Dema; Santos, Brandãozinho e Alfredo; Renato, Rubens, Augusto, Ponce de Leon e Brandãozinho II,

A "VEILLÉE D'ARMES"

O BRASIL FAVORITO DA TAÇA JULES RIMET

Outros candidatos "serios" ao título de campeão do mundo: Inglaterra, Italia e Uruguai — Out-siders: Espanha, Iugoslavia e talvez Paraguai ou Suecia

(De ALBERT LAURENCE)

E' uma verdade pouco discutivel que o sucesso na vida é o produto de três fatores mais ou menos iguais: o talento, o trabalho e a sorte. Em football acho que o papel da sorte é muito mais importante e igual, pelo menos, a soma dos dois outros, mudando, se quiserem, a palavra "trabalho" com "ânimo" ou "entusiasmo".

De qualquer modo, o football não é uma "ciencia exata". A ambição de prognosticar de modo certo torna-se, portanto, insensata quando se trata de um certame onde a vitoria tem tanto preço que não há dúvida a respeito do ardor idêntico que levarão na luta os competidores. Pois a sorte pode perfeitamente vencer o talento e a historia do football mundial é cheia de lembranças memoraveis, de resultados inesperados e "sensacionais".

Este longo preâmbulo é só para explicar que não vou bancar as pitonisas e adotar o tom inspirado para revelar desde hoje o nome do vencedor da IV Taça Jules Rimet, verdadeiro campeonato mundial de football.

Temos aspirações mais modestas, procurando apenas passar em revista uma última vez antes do primeiro "kick-off", os selecionados dos treze paises que, afinal, vão disputar o titulo supremo, sublinhando ligeiramente, talvez, os nomes dos favoritos.

Pois há favoritos... Do mesmo modo que há "out-siders"... E tambem concorrentes pertencendo a um terceiro grupo que não podem nutrir grandes esperanças, a não ser como "trouble-fêtes"...

FAVORITOS — CABEÇAS DE CHAVE

Tornemos a ler a composição dos quatro grupos sorteados no Itamarati:

Grupo 1 — Brasil, Iugoslavia, Suiça e México.

Grupo 2 — Italia, Paraguai e Suecia.

Grupo 3 — Inglaterra, Espanha, Estados Unidos e Chile.

Grupo 4 — Uruguai e Bolivia.

A meu ver, as quatro "cabeças de chave" impõem-se como favoritas. Melhor: acho que a classificação em cada um dos quatro grupos deve respeitar a ordem acima, que obtivemos levando em conta o fato que os organizadores da tabela adotaram o principio de oferecer como primeiros adversarios e supostas "vítimas", aos paises "cabeças de chave", os selecionados considerados os mais fracos do grupo. Claro que o México poderá preceder a Suiça, assim como a Suecia pode derrotar o Paraguai, enquanto o Chile deve demonstrar a meu ver uma certa superioridade sobre os Estados Unidos.

De qualquer modo, já achamos uma primeira lista de cinco ou seis paises que constituirão o grupo dos competidores que teoricamente não têm chance nenhuma de tornar-se campeões do mundo no dia 16 de julho próximo. São a Suiça, o México, os Estados Unidos, o Chile e a Bolivia.

Confesso que hesitei em incluir a Suecia nesta categoria dos tecnicamente fracos e acabei achando que o novo scratch de Estocolmo merece verdadeiramente um tratamento mais lisonjeiro.

Por outro lado, repito que acredito nas altas qualidades, (inclusive a força de uma tradição mais antiga), dos paises "cabeças de chave" que considero favoritos de fato. E entre estes quatro grandes e os cinco pequenos (em football, é claro), citados acima, ficará então o grupo dos que chamamos os "outsiders": Iugoslavia, Espanha, Suecia e Paraguai.

OS "SACRIFICADOS"

Acho que não se acharia ninguem, fora de La Paz, para apostar sobre as chances da Bolivia no seu jogo contra o Uruguai. Em football, está certo, tudo é possivel, mas ainda vimos os bolivianos no último Sul-Americano no Brasil e vimos tambem os uruguaios mais recentemente em São Paulo e no Rio, nos jogos da Copa Rio Branco. Não há comparação possivel entre os dois quadros e apesar do obstáculo que constitue no seu caminho o jogo de 2 de julho em Belo Horizonte, o Uruguai pode ser considerado como um membro certo da chave final.

As possibilidades do México e até da Suiça no grupo do Brasil não parecem maiores do que as da Bolivia frente ao Uruguai.

O México acaba de conseguir um empate com a seleção B da Espanha (depois de uma derrota honrosa) e duas vitorias sobre o Gênova italiano e sobre o Botafogo carioca. E tudo, convem sublinhar, na cidade do México. No Rio, sábado, a tarefa sera outra e deve marcar o fim prematuro das esperanças aliás modestas, dos footballers da terra dos astecas que vieram ao Brasil mais para aprender do que para vencer.

A Suiça, derrotada sucessivamente pela Italia B (5x1), A Escocia (3x1), o Arsenal de Londres (4x2) e a Iugoslavia (4x0) depois de um empate notorio com a Austria em Viena (3x3), realizaria um verdadeiro milagre se conseguisse classificar-se pela chave final, vencendo a Iugoslavia já citada e o Brasil. Assim sendo, não é desprezar injustamente o football suiço (que ainda sofrerá a ausencia do seu astro número um, o famoso zagueiro Steffen, um dos maiores do mundo, contundido seriamente num treino) riscar o nome da pequena Confederação Helvética na lista dos favoritos.

A mesma situação na chave da Inglaterra, no que diz respeito aos casos do Chile e dos Estados Unidos.

O football norte-americano ainda esta engatinhando. Sua vitoria sobre a Espanha domingo, em Curitiba, constituiria uma bomba de tal peso que nem podemos encarar seriamente esta hipótese.

O Chile pareceu em declinio nitido quando do último Sul-Americano no Brasil. Os resultados conquistados por varios clubes cariocas em Santiago confirmaram teoricamente esta impressão E os jogos do selecionado chileno contra a Bolivia e contra o Uruguai (sem os jogadores do Penarol) não conseguiam apagá-la. Haverá uma grande novidade, contudo, no scratch chileno com a presença como comandante do ataque do "inglês" (na Inglaterra) George Robledo, atacante do Newcastle United da primeira divisão inglesa Robledo fez seis goals no último treino dos chilenos. Conhece bem os membros do selecionado inglês. Mas estes conhecem tambem Robledo perfeitamente. Não podemos de qualquer jeito imaginar que os andinos vencerão os ingleses domingo no estadio gigante do Rio E acabamos assim com os cinco competidores mais fracos do certame.

OS "OUT-SIDERS"

O caso da Suecia e do Paraguai é especial. Pessoalmente, tenho grande estima e admiração pelo football italiano. Não acredito que, em condições normais, a Suecia, com seu novo selecionado que não conta mais nas suas fileiras a não ser com três ou quatro membros do quadro campeão olimpico em 1948 em Londres, possa vencer a Italia. Não levo em conta as fracas exibições do Malmoe em terras brasileiras no meu raciocinio e aliás a imprensa carioca já notou, depois de um treino contra o Fluminense, que o scratch escandinavo é muito melhor do que o dito Malmoe. Mas isso não basta para derrotar a Italia. Vamos ver.

O Paraguai impressionou muito as torcidas brasileiras há poucas semanas e aliás não foi alem de confirmar sua excelente conduta no Sul-Americano de 1949. Seu entusiasmo irresistivel apoiado numa técnica regular pode fazer grandes vitimas. O jogo Suecia-Paraguai do dia 29 em Curitiba pode dar ensejo de uma primeira vitoria bonita dos guaranis. Conhecendo um pouco o football paraguaio e bastante o football italiano, acho, contudo, que os detentores do titulo de campeões do mundo passarão tambem este obstáculo dificil a 2 de julho ante a torcida amiga de São Paulo.

Chegamos à vez da Espanha, verdadeiro "out-sider" da chave inglesa. O football espanhol é excelente. Mas o inglês tambem. Este sofreu muito com a perda do seu centro-medio (isto é zagueiro central no "WM") Neil Franklin que jogara 38 vezes consecutivas no selecionado de Londres desde 1945 e fugiu para a Colombia. O jogador do Fulham de Londres, Taylor, que deveria substituir Franklin, nunca jogou com o scratch de Mr. Winterbottom.

Nem treinou com seus companheiros até hoje porque estava em "tournée" no Canada com um combinado, digamos um selecionado C da Inglaterra desde o inicio de maio. E isso não sera para reforçar a defesa britânica, cujo zagueiro direito, Ramsay ou cott, já não inspira uma confiança total.

Mas a Espanha tambem não poderá contar com os três zagueiros do Atlético de Madri, campeão nacional, Lozano, Riera e Mencia, contundidos os três. O veterano Alonso do Celta de Vigo, ou Gonzalvo II do Barcelona, medio de ala no seu quadro de clube, completarão portanto a zaga ibérica com Asensi e o centro-medio de "WM" Antunes.

Em Londres, a Inglaterra deve vencer a Espanha nove vezes de dez. Em Madri, o quadro dos já populares Zarra e Gainza teria, neste fim de junho, a melhor chance. No campo neutro do Rio, com o gramado impecavel do Estadio Municipal, fico com a minha confiança nos ingleses.

A Iugoslavia é, talvez, um adversario tão perigoso para o Brasil quanto a Espanha para a Inglaterra.

A preparação dos balcânicos foi conduzida com inteligencia e com o máximo cuidado, de tal modo que os observadores dos últimos jogos do scratch iugoslavo contra a Dinamarca e a Suiça afirmam que os jogadores do Sr. Arsenievitch deram a impressão de um verdadeiro quadro de clube, com o seu conjunto perfeito.

Por varios motvios conhecidos de todos, o Brasil chegou, ao contrario, quase na véspera do seu primeiro jogo, hesitando sobre a escalação do seu scratch. Mas o jogo Brasil x Iugoslavia só é marcado para o dia 2 de julho e acho que os matches contra o México e a Suiça devem permitir aos brasileiros tornarem a achar sua forma máxima. Neste caso, não haveria mais dúvida no que diz respeito ao vencedor do prelio decisivo da chave.

E vamos pedir licença de esperar ate o próximo número d'O GLOBO SPORTIVO para examinar as chaves respectivas de nossos quatro favoritos na chave final. Pois já anunciamos, nas linhas preliminares, que não se tratava de advinhar o campeão do mundo de 1950...

Todos os maiores peritos do mundo estão aliás de acordo sobre este palpite que o Brasil, jogando em casa, seria um grande culpado se deixasse passar em branco a ocasião única que se apresenta de vencer a Taça Jules Rimet. Mas daqui a sexta-feira próxima, teremos mais uns elementos de apreciação sobre as chaves dos maiores rivais dos homens de Flavio Costa. Esperaremos então até lá...



• Também o organismo humano, aparelho delicadissimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.



HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS

GRANDE VENDA ESPECIAL DE
CRONÓGRAFOS

PREÇOS POR MÊS:

Aço inox $ 133;-

Folh. ouro $150;
Ouro 18 K $ 350;

Aço Inox. $ 158,-
Folh. ouro $ 175.-

IMPERMEAVEL
Aço inox $ 166;-
Folh. ouro $ 183;-

IMPERMEAVEL
Aço inox $ 166;
Folh. ouro $ 200;
Ouro 18 K $ 525;

CALENDÁRIO
Aço inox $ 200;
» Imp[illegible]m $ 250;
Folh. ouro $ 216;
Ouro 18 K $ 500;

O CRONÓGRAFO É UM RELOGIO MAIS ÚTIL GRAÇAS AOS INÚMEROS SERVIÇOS QUE PRESTA

Para que V.S. possa marcar os tempos na
Copa do mundo
com
HEUER

FAMOSA MARCA SUIÇA MUNDIALMENTE CONSAGRADA

- 17 RUBÍS
- ANTIMAGNÉTICO
- AMORTECEDOR DE CHOQUES
- MARCA 1/5 DE SEGUNDOS
- COM TOTALISADORES
- GARANTIA MASSON

COMPRE AGORA E COMECE A PAGAR DEPOIS DO CAMPEONATO

Casa MASSON
A CASA DOS BONS RELÓGIOS
desde 1871
OUVIDOR, 91

Publicidade Casa Masson

PELA QUARTA VEZ CONCORRE O BRASIL Á COPA DO MUNDO

O QUE FORAM OS CERTAMES ANTERIORES, DE 1930 1934 E 1938, E A SITUAÇÃO DOS QUADROS NACIONAIS

De Carlos ARÊAS



A seleção brasileira que perdeu para os iugoslavos por 2 a 1 na primeira Copa do Mundo, em 1930, em Montevidéu



O team nacional que participou do segundo jogo no certame de Montevidéu e venceu os bolivianos por 4 a 0

Há dois anos e quatro meses, quando se confirmava em Londres a realização do quarto campeonato mundial no Brasil, tivemos oportunidade de publicar nestas mesmas páginas de "O Globo Sportivo" uma reportagem seriada sobre a participação do Brasil nos três certames anteriores e os detalhes gerais dos mesmos. Agora na véspera da inauguração do grandioso certame, tendo por local essa construção soberba que é o Estadio Municipal, erguido nos terrenos do antigo Derby Club, graças ao esforço e à tenacidade do prefeito Angelo Mendes de Moraes e de seus denodados auxiliares, cabe perfeitamente uma recapitulação nova daquele mesmo nosso trabalho de dois anos passados. O assunto está na ordem do dia, interessando ao público desportivo de todo o Brasil e para atender a esse interesse geral é que abrimos novamente espaço em nossas colunas para um rápido histórico da Copa do Mundo. Como já é do conhecimento público três campeonatos oficiais apenas, foram disputados até agora. O primeiro em 1930, em Montevidéu, o segundo em 1934, na Italia (varias cidades), e o terceiro em 1938, na França (varias cidades). Esses são os campeonatos mundiais oficiais, reconhecidos pela F. I. F. A., já que anteriormente as competições mundiais de football só tinham lugar por ocasião das Olimpiadas. A grande repercussão alcançada pelo feito dos uruguaios ao vencerem consecutivamente os certames olimpicos de 1924 e 1928 foi que levou à FIFA a promover tambem um campeonato mundial de football, com regulamentação propria. Pelas suas credenciais de bi-campeão olimpico coube ao Uruguai a distinção de dar sede para o primeiro campeonato mundial, em 1930.

PRIMEIROS CAMPEÕES OS URUGUAIOS

Ratificando, aliás, as suas jornadas gloriosas de 24 e 28, os uruguaios levantaram o primeiro campeonato mundial de football da FIFA, completando assim o titulo honroso de tri-campeões do mundo. O Brasil nesse primeiro certame sofreu uma decepcionante derrota logo na estréia, caindo ante a Iugoslavia por 2 a 1. Embora no jogo seguinte os brasileiros tivessem derrotado os bolivianos por 4 a 0, ficaram desclassificados para as semi-finais, encerrando a sua campanha assim na fase eliminatoria. Os detalhes gerais desse primeiro campeonato foram estes:

Provas preliminares — 1.º Grupo:

13 de julho — França 4 x México 1. Juiz D. Lombardi. Local — Campo de Positos.

15 de julho — Argentina 1 x França 0. Juiz — Gilberto de Almeida Rego. Local — Parque Central.

16 de julho — Chile 3 x México 0. Juiz — A. Christophe. Local — Parque Central.

19 de julho — Chile 1 x França 0. Juiz — A. Tejada. Local — Estadio Centenario.

Argentina 6 x México 3. Juiz — U. Saucedo. Local — Estadio Centenario.

22 de julho — Argentina 3 x Chile 1. Juiz — J. Langenus. Local — Estadio Centenario.

Classificação — 1º. Argentina com 3 vitorias, 10 goals pró e 4 contra. 2.º Chile com 2 vitorias, 1 derrota, 5 goals pró e 3 contra. 3.º França, com 1 vitoria, 2 derrotas, 4 goals pró e 3 contra. 4.º México, com 3 derrotas, 4 goals pró e 13 contra.

2.º Grupo — 14 de julho — Iugoslavia 2 x Brasil 1. Juiz — A. Tejada. Local — Parque Central.

17 de julho — Iugoslavia 4 x Bolivia 0. Juiz — F. Mattens. Local — Parque Central.

22 de julho — Brasil 4 x Bolivia 0. Juiz — G. Baldway. Local — Estadio Centenario.

Classificação — 1.º Iugoslavia com 2 vitorias, 6 goals pró e 1 contra. 2.º Brasil com 1 vitoria e 1 derrota, 5 goals pró e 2 contra. 3.º Bolivia, com 2 derrotas, 0 goal pro e 8 contra.

3.º Grupo — 14 de julho — Rumania 3 x Perú 1. Juiz — A. Warken. Local — Campo de Positos.

18 de julho — Uruguai 1 x Perú 0. Juiz — Langenus. Local — Estadio Centenario.

22 de julho — Uruguai 4 x Rumania 0. Juiz — Gilberto de Almeida Rego. Local — Estadio Centenario.

Classificação — 1.º Uruguai, 2 vitorias, 5 goals pró e 0 contra. 2.º Rumania, 1 vitoria e 1 derrota, 3 goals pró e 5 contra. 3.º Perú, 2 derrotas, 1 goal pró e 4 contra.

4.º Grupo — 13 de julho — Estados Unidos 3 x Bélgica 0. Juiz — J. M. Macial. Local — Parque Central.

17 de julho — Estados Unidos 3 x Paraguai 0. Juiz — J. M. Macias. Local — Parque Central.

20 de julho — Paraguai 1 x Bélgica 0. Juiz — R. Vallarino. Local — Estadio Centenario.

Classificação — 1.º Estados Unidos, 2 vitorias, 6 goals pró e 0 contra. 2.º Paraguai, 1 vitoria, 1 derrota, 1 goal pró e 3 contra. 3.º Bélgica — 2 derrotas, 0 goal pró e 4 contra.

(Continua na página seguinte)

Passou a dôr?
-um SORRISO-

graças a
CAFIASPIRINA
O REMÉDIO DE CONFIANÇA


PELA 4.ª VEZ CONCORRE O BRASIL Á "COPA DO MUNDO"

O que foram os certames anteriores, de 1930, 1934 e 1938 e a atuação dos quadros nacionais



Goal de Leonidas em Zamora. Foi o tento único dos brasileiros na Copa de 1934 em que fomos eliminados de saida pelos espanhóis, por 3 a 1

SEMI-FINAIS

26 de julho — Argentina 6 x Estados Unidos 1 — Juiz, J. Lagenus — Local, Estadio Centenario.

27 de julho — Uruguai 6 x Iugoslavia 1 — Juiz, Gilberto de Almeida Rego — Local, Estadio Centenario.

Final — 30 de julho — Uruguai 4 x Argentina 2 — Juiz, J. Langenus — Local, Estadio Centenario.

Uruguai (campeão) — Ballesteros — Nazzari e Mascheroni — Andrade — Lorenzo Fernandez e Gestido — Dorado — Hetor Scarone — Hetor Castro — Céa e Iriarte.

Argentina (vice-campeã) — Botasso — Della Torre e Paternoster — Juan Evaristo — Monti e Suarez — Pencelle — Varallo — Guilermo Stabile — M. Ferreira e Mario Evaristo.

O artilheiro mor do campeonato foi Stabile com oito goals, seguido de Céa (uruguaio) com 5 goals — Patenaude (norte-americano) com 4 goals e Prego (brasileiro), Pencelle (argentino) e Beck (iugoslavo) com 3 goals.

OS JOGOS DO BRASIL

No primeiro jogo com a Iugoslavia o team formou assim: Joel — Brilhante e Italia — Hermógenes — Fausto e Fernando — Poly — Nilo — Araken — Prego e Teófilo. O quadro iugoslavo foi este: Jakovitch — Jukovitch e Mihailovitch — Arsenouvitch — Stevanovitch e Djokisch — Tirnavich — Marzonovitch — Beck — Vadinovitch e Sckoulitch. O primeiro tempo terminou com a vantagem de 2x0 para os "itches", goals de Tirnavitch e Beck. Na segunda fase Prego marcou o tento de honra dos brasileiros.

No segundo jogo os brasileiros venceram a Bolivia por 4x0 com este team: Veloso — Zé Luiz e Italia — Hermógenes — Fausto e Fernando — Benedito — Russinho — Carvalho Leite — Prego e Moderato. Os bolivianos formaram com: Bermudes — Durandall e Chevarria — Sainz — Lara e Valderrama — Reyes Ortiz — Bustamante — Rafael Mendez — Alborta e Fernandes. No primeiro tempo os brasileiros marcaram apenas um goal, de Prego. Na etapa final Prego e Moderato (dois) elevaram a contagem para 4x0.

CAMPEÕES DE 1934 OS ITALIANOS

No segundo campeonato mundial, disputado em 1934 na Italia, coube aos italianos a conquista do titulo máximo. Os brasileiros classificaram-se W. O. no grupo das eliminatorias, devido à desistencia do Perú. Mas nas semi-finais foram eliminados pela Espanha por 3x1. Acentue-se que a equipe brasileira nesse ano foi tremendamente prejudicada pela cisão então existente no football nacional e só mesmo com grande esforço e capricho é que a C.B.D. pôde formar um team e enviá-lo ao certame mundial. O desenvolvimento do campeonato de 34 foi o seguinte: Eliminatorias: Grupo I — Cuba x Haiti — 1.º jogo: Cuba 3x1. 2.º — Empate 1x1. 3.º — Cuba 6x0.

México x Cuba — 1.º jogo: — México 3x2 — 2.º México 5x0 — 3.º México 4x1.

Grupo II — Vencedor Brasil W. O. — por desistencia do Perú.

Grupo III — Vencedor Argentina W. O. por desistencia do Chile.

Grupo IV — Egito x Palestina — 1.º jogo — Egito 7x1 — 2.º Egito 4x1.

Grupo V — Suecia x Estonia — Suecia 6x2 — Suecia x Lituania — Suecia 2x0.

Grupo VI — Espanha x Portugal — 1.º jogo: — Espanha 9x0 — 2.º Espanha 2x1.

Grupo VII — Italia x Grecia — Italia 4x0.

Grupo VIII — Hungria x Bulgaria — Hungria 4x1 — Austria x Bulgaria — Austria 6x1 — Hungria x Bulgaria (2.º jogo) — Hungria 4x1.

Grupo IX — Tchecoslovaquia x Polonia — 1.º jogo: — Tchecoslovaquia 2x1 — 2.º jogo: — Tchecoslovaquia W. O.

Grupo X — Iugoslavia x Suiça — Empate de 2x2 — Suiça x Rumania — Empate 2x2. (Mas a Rumania perdeu o ponto por ter incluido um jogador sem condição). — Rumania x Iugoslavia — Rumania 2x1.

Grupo XI — Irlanda x Bélgica — Empate 4x4 — Holanda x Irlanda — Holanda 5x2. — Holanda x Bélgica — Holanda 4x2.

Grupo XII — Alemanha x Luxemburgo — Alemanha 9x1. — França x Luxemburgo — França 6x1.

Match de Classificação: — Estados Unidos x México — Estados Unidos 4x2.

Fase final: — 1.ª rodada — Italia x Estados Unidos, em Roma — Italia 7x1? — Espanha x Brasil em Gênova — Espanha 3x1. — Austria x França, em Torino — Austria 3x2. — Hungria x Egito, em Nápoles — Hungria 4x2. — Tchecoslovaquia x Rumania, em Trieste — Tchecoslovaquia 2x1. — Suiça x Holanda, em Milão — Suiça 3x2. — Alemanha x Bélgica, em Firenze — Alemanha 5x2. — Suecia x Argentina, em Bolonha — Suecia 3x2.

2.ª rodada: — Italia x Espanha, em Firenze — 1.º jogo — Empate 1x1. — 2.º jogo: — Italia 1x0. — Austria x Hungria, em Bolonha — Austria 2x1. — Tchecoslovaquia x Suiça, em Torino — Tchecoslovaquia 3x2. — Alemanha x Suecia, em Milão — Alemanha 2x1.

Semi-finais: — Italia x Austria, em Milão — Italia 1x0. — Tchecoslovaquia x Alemanha, em Roma — Tchecoslovaquia 3x1.

Final: — Italia x Tchecoslovaquia, em Roma — Italia 2x1, na prorrogação. Goals de Puc e Orsi, no segundo tempo regulamentar e Guaita no segundo tempo da prorrogação.

Decisão do 3.º lugar — Alemanha x Austria, em Nápoles — Alemanha 3x2.

O team italiano campeão foi o seguinte: Combi — Monzeglio e Alemandi — Ferraris — Monti e Bertolini — Guaita — Meazza — Schiavo — Ferrari e Orsi.

O team tcheco vice-campeão formou assim: Flanicka — Veniseck e Cytiroki — Kostalek — Camball e Kreil — Kunek — Svoboda — Sobotka — Njedly e Puc.

O JOGO BRASIL x ESPANHA

No jogo com a Espanha em que perdemos, por 3x1, o team brasileiro formou assim: — Pedrosa — Silvio Hoffman e Luiz Lux — Tinoco — Martim e Canalli — Luizi-

(Conclue na página seguinte)

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE



BI-CAMPEÕES OS ITALIANOS EM 1938



A equipe do "itches" de 1930 que liquidou as esperanças do Brasil logo no primeiro jogo e perdeu na semi-final para os uruguaios por 6 a 1.



Defesa de keeper iugo Milovan, que atirou aos pés de Araken, na Copa de 30

Waldemar de Britto — Armandinho — Leonidas e Patesko. Os espanhóis formaram com: Zamora — Ciriaco e Quincoces — Gilaurren — Muguerza e Marculeta — Lafuente — Iraragorri — Langara — Lescue e Gorostiza. No primeiro tempo os espanhóis marcaram três a zero, goals de Iraragorri, de hands-penalty de Martim e de Langara (2). No segundo tempo Leonidas tirou o zero do placard. Antes Waldemar de Britto esperdiçou um penalty, atirando para Zamora defender. E o Brasil ao final teve ainda anulado um tento de Luizinho, por impedimento acusado pelo bandeirinha.

Por fim, no último campeonato disputado, em 1938, os italianos repetiram o feito de 1934 e sagraram-se assim bi-campeões mundiais de football. Foi nesse certame que o Brasil teve a sua mais destacada atuação em toda a historia da Copa do Mundo. Conseguindo formar dois teams igualmente fortes o football brasileiro brilhou intensamente na Europa em 38. E pode-se mesmo dizer que nunca esteve tão perto do titulo máximo. Circunstancias varias, porem, conspiraram contra os nossos anseios e a seleção nacional acabou mesmo num honroso terceiro lugar. Os italianos decidiram o titulo máximo com a Hungria, vencendo por 4x2. E o Brasil que perdeu apenas para os campeões por 2x1 na semi-final, assegurou-se do terceiro posto derrotando a Suecia no prelio decisivo por 4x2 tambem. O andamento geral do campeonato de 1933 no seu turno finalista foi o seguinte:

Primeira rodada, em 5 de junho de 1938 — Brasil x Polonia, em Strassburgo — Brasil, 6x5, na prorrogação. O tempo regulamentar terminou empate em 4x4; França x Bélgica, em Paris — França, 3x1; Italia x Noruega, em Marselha — Italia, 2x1, na prorrogação O tempo regulamentar terminou empate em 1x1; Hungria x Indias Holandesas, em Reims — Hungria, 6x0; Cuba x Rumania .em Toulouse — Empate, 3x3, na prorrogação. O tempo regulamentar terminou 2x2; Tchecoslovaquia x Holanda no Havre — Tchecoslovaquia, 3x0, na prorrogação. O tempo regulamentar terminou 0x0; Alemanha x Suiça, em Paris (no sábado, dia 4) — Empate de 1x1, com prorrogação. O tempo regulamentar terminara com o score de 1x1. Matches-desempates em 9-6-38 — Suiça x Alemanha, em Paris — Suiça, 4x2 — Cuba x Rumania, em Toulouse — Cuba, 2x1.

Segunda rodada, em 12-6-38 — Brasil x Tchecoslovaquia, em Bordéus: empate de 1x1, com prorrogação (o tempo regulamentar terminara com o score de 1x1 — Succia (by) x Cuba, em Antibes: Suecia, 8x0 — Hungria x Suiça, em Lile: Hungria, 2x0 — Italia x França, em Paris: Italia, 3x1.

Match-desempate em 14-6-38: Brasil x Tchecoslovaquia, em Bordéus: Brasil, 2x1.

Terceira rodada, em 16-6-38 — Italia x Brasil, em Marselha: Italia, 2x1 — Hungria x Suecia, em Paris: Hungria, 5x1.

Quarta rodada (final): 19-6-38 — Italia x Hungria, em Paris: Italia, 4x2 — Brasil x Suecia, em Bordéus: Brasil, 4x2.

Classificação final: 1.º lugar — Italia; 2.º — Hungria; 3.º — Brasil; 4.º — Suecia.

OS CINCO JOGOS DO BRASIL

1 — A estreia dos brasileiros no certame de 38 foi dramática. Para o team e para a torcida, aqui, tão distante. Enfrentamos os poloneses em Strassburgo e marcamos a vantagem de 3x1 no primeiro tempo. Goals de Leonidas, Willimovsky (de penalty, foul de Domingos), Romeu e Peracio, nessa ordem. Na segunda fase os poloneses chegaram ao empate de 3x3, com goals de Wodarz e Witimovsky. Peracio marcou 4x3, mas Szerfke tornou a empatar, finalizando o tempo com o placard de 4x4. Na prorrogação Leonidas garantiu a vitoria com dois goals seguidos ,mas ainda Wilimvosky reduziu a diferença para o final de 6x5. O quadro brasileiro formou assim: Batatais — Domingos e Machado — Zezé Procopio, Martim e Afonsinho — Lopes, Romeu, Leonidas, Peracio e Hercules. O team polonês formou com: Madjeski — Szepaniak e Galeck — Gora, Nytz e Dytko — Piek, Piontek, Szerfke, Willimovsky e Wodarz.

2 — No segundo jogo o Brasil, já em Bordéus, enfrentou a Tchecoslovaquia e empatou por 1x1. Foi outro drama. O tempo regulamentar terminou já com o score de 1x1 com o team brasileiro reduzido a nove jogadores pelas expulsões de Zezé Procopio (primeiro) e Machado, depois. Com nove homens contra dez, pois os tchecos tiveram tambem expulso o seu ponta direita, os brasileiros jogaram toda a prorrogação aguentando o empate de 1x1 e garantindo assim um novo jogo. Leonidas marcou o goal do Brasil no primeiro tempo e Boucek (de penalty, foul de Domingos) empatou no segundo periodo. O quadro brasileiro formou assim: Walter — Domingos e Machado — Procopio, Martim e Afonsinho — Lopes, Romeu, Leonidas, Peracio e Hercules. O quadro tcheco foi este: Planicka — Burger e Dancik — Kostalek, Boucek e Kopecky — Riha, Simounek, Ludl, Nejedly e Pulc.

3 — Quarenta e oito horas depois, brasileiros t tchecos tiveram que voltar a campo para o match-desempate, ainda em Bordéus. Foi então que se provou a força dos dois teams levados pelo Brasil à Europa. E' que a direção técnica, a fim de poupar os elementos considerados titulares para o jogo seguinte, que seria contra a Italia, caso vencêssemos os tchecos no desempate, é claro, resolveu lançar em campo todo o team de reservas. Do primeiro encontro foram conservados apenas o keeper Walter e o center Leonidas, porque Niginho não teve a sua inscrição confirmada, em face de um protesto da Italia que acusava o jogador de estar jogando no Brasil sem transferencia legal. E a C.B.D., para evitar complicações, preferiu deixar Niginho à margem. Isso aliás foi desastroso, porque Leonidas, já contundido, agradou o seu estado e não pôde afinal jogar contra a Italia, fazendo uma falta tremenda. Mas voltemos ao jogo-desempate. Os brasileiros alinharam então: Walter — Jahú e Nariz; Brito, Brandão e Argemiro — Roberto, Luizinho, Leonidas, Tim e Patesko. Os tchecos, por sua vez, formaram com: Burkert — Burger e Dancik — Kostaleck, Boucek e Ludl — Horack, Senecky, Kreul, Kopeck e Pulc. Os tchecos marcaram a vantagem de 1x0 no primeiro, com um goal de Kopecki. Mas na segunda fase Leonidas e Roberto marcaram os tentos da vitoria brasileira, por 2x1.

4 — Com esse triunfo notavel os brasileiros classificaram-se para a semi-final com a Italia, em Marselha. A ausencia de Leonidas forçou o aproveitamento de Romeu como comandante de ataque e a inclusão de Luizinho na meia direita. A falta do Diamante Negro desarticulou o ataque e acabamos perdendo por 2x1. No primeiro tempo o placard ficou em branco: 0x0. Na fase final os italianos marcaram o seu primeiro goal por intermedio do ponteiro Colaussi. E estavam nesse 1x0 apenas quando Domingos cometeu o seu terceiro foul-penalty no campeonato, vibrando um pontapé em Piola, sem bola, dentro da area Meazza cobrou e fez 2x0. Os brasileiros conseguiram ainda um tento de honra por intermedio de Romeu e a peleja terminou com o placard de 2x1. A Italia seguiu para a final com a Hungria e o Brasil ficou fora de alcance do titulo máximo.

Os brasileiros apresentaram este team: Walter — Domingos e Machado — Procopio, Martim e Afonsinho — Lopes, Luizinho, Romeu (Peracio), Peracio (Romeu) e Patesko. E os italianos formaram com: Olivieri — Foni e Rava — Serantonio, Andreolo e Locatelli — Biavatti, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi.

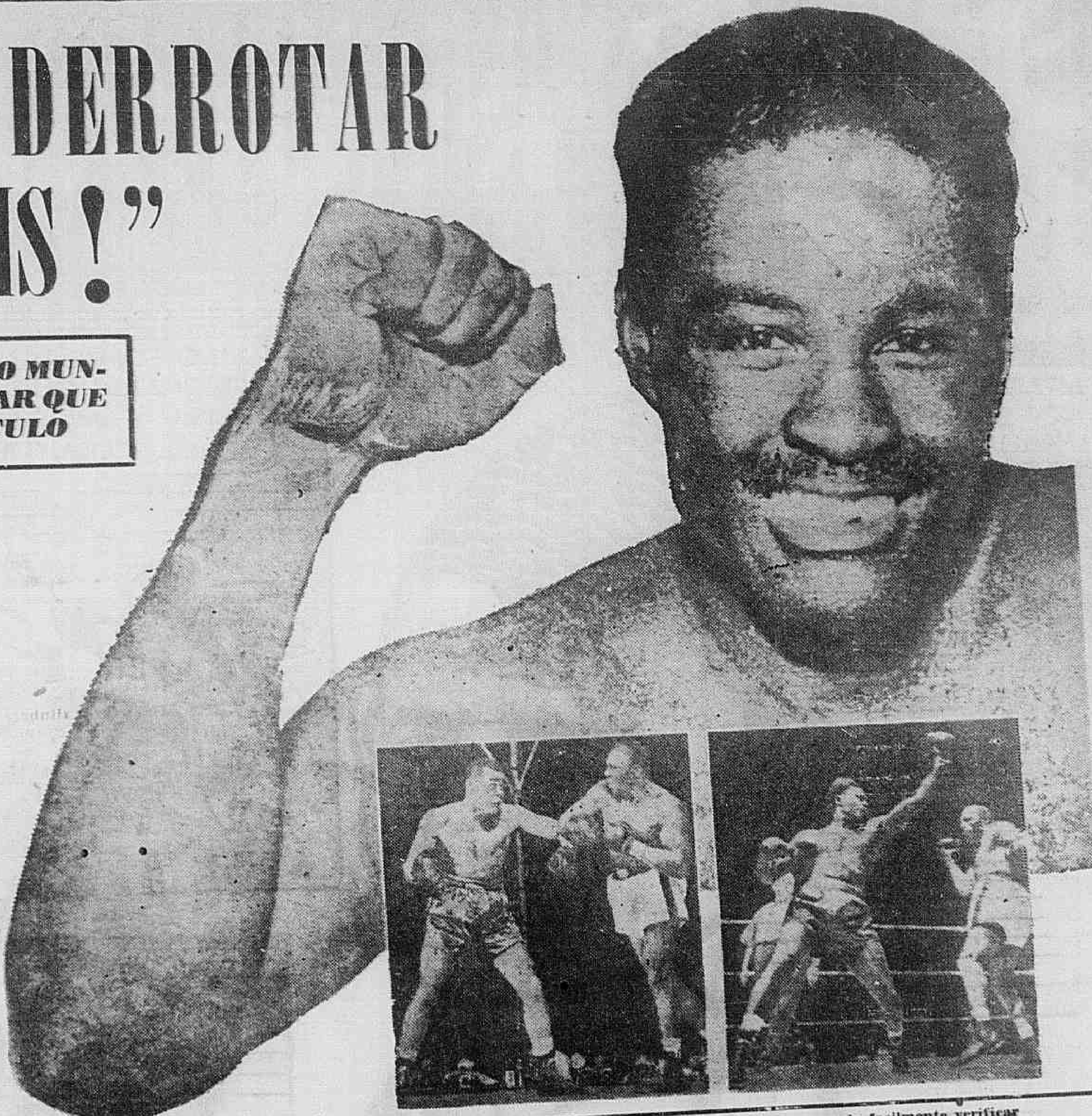
5 — A reabilitação parcial do team veio no jogo de encerramento com a Suecia, para decidir o terceiro lugar, novamente em Bordéus. Leonidas reapareceu no comando e a vitoria sorriu novamente para nossa equipe. Os suecos aliás chegaram a marcar 2x0, de saida, por intermedio de Anderson e Nyberg, reduzindo Romeu a diferença para 2x1, ainda no primeiro tempo. Na etapa final, porem, os brasileiros reagiram e marcaram três tentos: Romeu, Leonidas e Peracio, virando assim o placard em 4x2 a nosso favor, tendo ainda perdido em penalty, de Erickson em Roberto que Patesko atirou fora. O team brasileiro que garantiu o terceiro lugar com essa vitoria, formou assim: Batatais — Domingos e Machado — Procopio, Brandão e Afonsinho — Roberto, Romeu, Leonidas, Peracio e Patesko. Os suecos formaram com: Abrahamsson — Nilson e Erickson — Swamstroom, Lunderholm e Algrem — Anderson, Johanson, Har Anderson, Persson e Nyber.

E assim se conta a historia dos três campeonatos mundiais já disputados e especialmente a campanha dos brasileiros em cada um deles.

EZZARD CHARLES, DECLARA:

"POSSO DERROTAR JOE LOUIS!"

O ATUAL CAMPEÃO MUNDIAL QUER PROVAR QUE FAZ JUS AO TÍTULO



Contra Walcott, Joe Louis (foto à esquerda) e Charles revelam um contraste em físico, como se pode facilmente verificar

Ezzard Charles está ansioso para enfrentar Joe Louis, o que, não resta dúvida, é uma boa demonstração de coragem.

O peso-pesado proclamado campeão pela "National Boxing Association" está cansado de ouvir referencias menos lisojeiras a seu respeito e deseja tirar a prova dos nove com o ex-detentor do titulo, o qual, segundo os detratores de Charles, ainda é capaz de vencê-lo.

Mas o popular esmurrador de Cincinatti não tem muita certeza de que o "Demolidor" queira voltar à atividade.

— Talvez eu jamais venha a enfrentá-lo, pois faz dois anos que Joe Louis teve a sua última luta de verdade. Mas se quiser lutar comigo, não tenho a menor dúvida de que o derrotarei.

Ezzard diz que possui o estilo de luta capaz de confundir Joe Louis. A sua confiança na vitória remonta a 1943. Por essa época, ainda campeão, Joe Louis estava excursionando pelos acampamentos militares, enfrentando em cada um dêles o melhor soldado.

Quando a comitiva chegou ao Forte Clark, no Texas, o comandante designou o pracinha Charles para enfrentá-lo. Louis pesava muito mais do que Ezzard, mas este não se negou a lutar principalmente por causa da confiança que inspirava aos companheiros e ao próprio comandante.

— Joe tonteou-me muitas vezes — declara Ezzard — mas eu o fiz perder o equilibrio varias vezes e o atingi quando quis. E aquele que eu consigo acertar, eu derroto.

Charles aproveitou todas as brechas que viu na defesa de Louis e a esta lição, aprendida há sete anos, ele tem juntado sempre o fruto de suas continuas observações.

— Não quero que me tomem por convencido, mas a verdade é que Joe Louis, mesmo no apogeu, não enfrentou boxeur algum que forçasse a luta num passo rápido, como eu sou capaz de forçar. Vejamos alguns dos homens que ele derrotou. Jim Braddock? Já estava até com reumatismo quando subiu ao ring. Tommy Farr? Sabia esmurrar e era valente, mas faltava-lhe técnica.

"Nathan Mann? Ele mesmo provocou o seu nocaute... Harry Thomas? Um paspalhão... Max Schmelling? Já era um velho quando se defrontaram pela segunda vez e nada podia fazer... John Henry Lewis? Um cego!... Tonny Galento? Esse barril de chopp nunca se apresentou em forma.

"Bom Pastor? Um boxeur limpo e combativo, mas sem resistencia... John Paycheck? Oh, desculpem-me ter mencionado este nome! Arturo Godoy? Cabriolando muito conseguiu aguentar os 15 rounds. Mas na segunda vez, atirou-se nos braços de Louis...

Billy Conn? Um impostor e não um boxeur e mesmo assim quase leva a melhor no primeiro encontro. Lou Nova? Seus dois pés esquerdos fizeram Louis rir. Tami Maurielle? Todo mundo sabe que ele tinha um defeito no joelho e não podia andar para trás".

... Louis nunca teve muita velocidade ... ficou mais vagaroso. Em a... os seus encontros. Jersey ... Walcott parecia um corisco ... rto dele. E eu surpreendi Walcott ... m a minha agilidade.

Aos 28 anos, oito anos mais moço do que Louis, Charles argumenta:

— E' natural que muita gente julgue que Joe Louis pode derrotar-me. Ainda pensam nele como a maravilha que foi há alguns anos, ao passo que e ... Bem, sou um simples boxeador. Mas eles desconhecem o meu estilo e parecem ignorar a marcha do tempo. Deviam compreender que um pugilista só é bom enquanto as suas pernas o aguentarem. Seus canhões só poderão disparar se ele mantiver-se em linha com o adversário. E agora, mais do que em qualquer outra época, Joe não pode mais contar com as pernas.

— A potencia de soco de Louis constituia, na verdade, o seu ataque e a sua defesa. Tendo ficado mais moroso, ele precisa de defesa e eu não creio que possua uma defesa capaz de resistir ao meu ataque. Eu bancaria o carrapato, é certo. Não o deixaria atingir-me com segurança nos primeiros rounds, enquanto ainda estivesse descansado. Conservar-me-ia agarrado a ele e, se fosse preciso,, correria um pouco.

"Mas lá pelo oitavo ou nono round, quando Joe demonstrasse sinais de cansaço, eu faria pressão e tenho certeza de que o atingiria duramente porque a essa altura ele não contaria mais com os seus reflexos e não revidaria o ataque, mesmo que lhe surgissem brechas.

"Talvez o mundo caia na gargalhada quando eu digo que Ezzard Charles derrotará Joe Louis. Mas o fato é que isso é possivel, eu posso derrotá-lo. Estou no ápice da minha carreira ao passo que Louis já entrou na reta da decadencia.

Ezzard protesta contra a crença, sustentada por muitos, de que para Louis ele é como um irmão caçula

— Eu seria um ingrato se não me mostrasse agradecido às referencias amaveis que Louis tem feito a meu respeito — diz Charles — Sempre o respeitei como homem e como pugilista.

— Mas nunca o segui para qualquer lugar e muito menos procurei tornar-me amigo dos amigos dele.

..Segundo Charles, esta falsa noção nasceu do fato de ter sido a luta em que ele se tornou campeão mundial promovida por Louis e a Internacional Bowing Club.

— E' verdade que obtive a minha oportunidade por intermedio de Louis. Mas ele não promoveu esta luta entre eu Walcott por uma questão de amizade a mim ou Walcott. Sendo um empresario novo, queria c r i a r um campeão novo que o sucedesse. Eu era um candidato real pelas minhas proprias qualidades e não por causa da amizade com quem quer que fosse e o mesmo acontecia com Walcott.

"Antes de colocar-me à frente de Walcott na luta pela decisão do título, Joe Louis tentou promover semi-finais, com Lee Savold e Gus Lesnevich, o que só não aconteceu porque na ocasião eles estavam impedidos de lutar. Mais tarde, em Nova York, defendi meu titulo contra Lesnevich. A luta não despertou porém o mesmo interesse porque ele já havia perdido para Freddie Mill na Inglaterra. Quanto a Savold, estou à disposição dele quando quiser.

Ezzard protestou tambem contra o fato que ele considera injusto da New York State Athletic Comission não reconrecer o seu titulo de campeão, atitude essa personificada pelo seu presidente, Eddie Egan.

— O Sr. Egan disse qeu eu só poderei considerar-me campeão mundial depois de vencer o campeão da Inglaterra, ou seja o vencedor da luta entre Savold e Bruce Woodcock. Mas desde o ano passado que venho implorando a Savold para lutar comigo. E quanto a Woodcock, estou cansado de desafiá-lo. Eles estão lutando entre si porque não querem lutar comigo.

Charles referiu-se tambem às pretensões de Joe Maxim, que arrebatou de Freddie Mills o título de campeão dos peso-pesados leves, e agora anda espalhando que é o "campeão branco".

— Há 40 anos essa tolice de campeão branco daria resultado — diz Charles, em tom de zombaria — Jack Johnson, o campeão, estava dando má reputação à nossa gente. Mas hoje em dia após carreira brilhante de Louis, ninguem acredita mais nessa balela. No box não existe mais distinção de cor e é com prazer que declaro isso. Quando Maxim quiser, estarei pronto a enfrentá-lo. E ele me conhece muito bem como boxeur pois já nos batemos três vezes e por três vezes eu o venci.

E ele Ezzard confessa que enquanto o nome de Joe Louis estiver em evidência, ele não poderá impor-se como campeão!

— Enquanto Louis continuar a dar exibições e o povo pensar que ele vai voltar à atividade, ninguem me reconhecerá como o verdadeiro campeão. Posso derrotar Joe Louis e, se ele voltar, e quiser lutar comigo, eu provarei o que estou dizendo. Confesso, porém, que não ficarei contente quando isto acontecer.

"Ficarei até bem triste porque Joe Louis é um herói para o meu povo. No entanto, estou apenas procurando zelar pelos interesses de Ezzard Charles. Joe Louis é o único obstáculo aos meus direitos liquidos de ser campeão. E eu quero fazer valer os meus direitos!

RODRIGUES

DE "OTÉLO"









